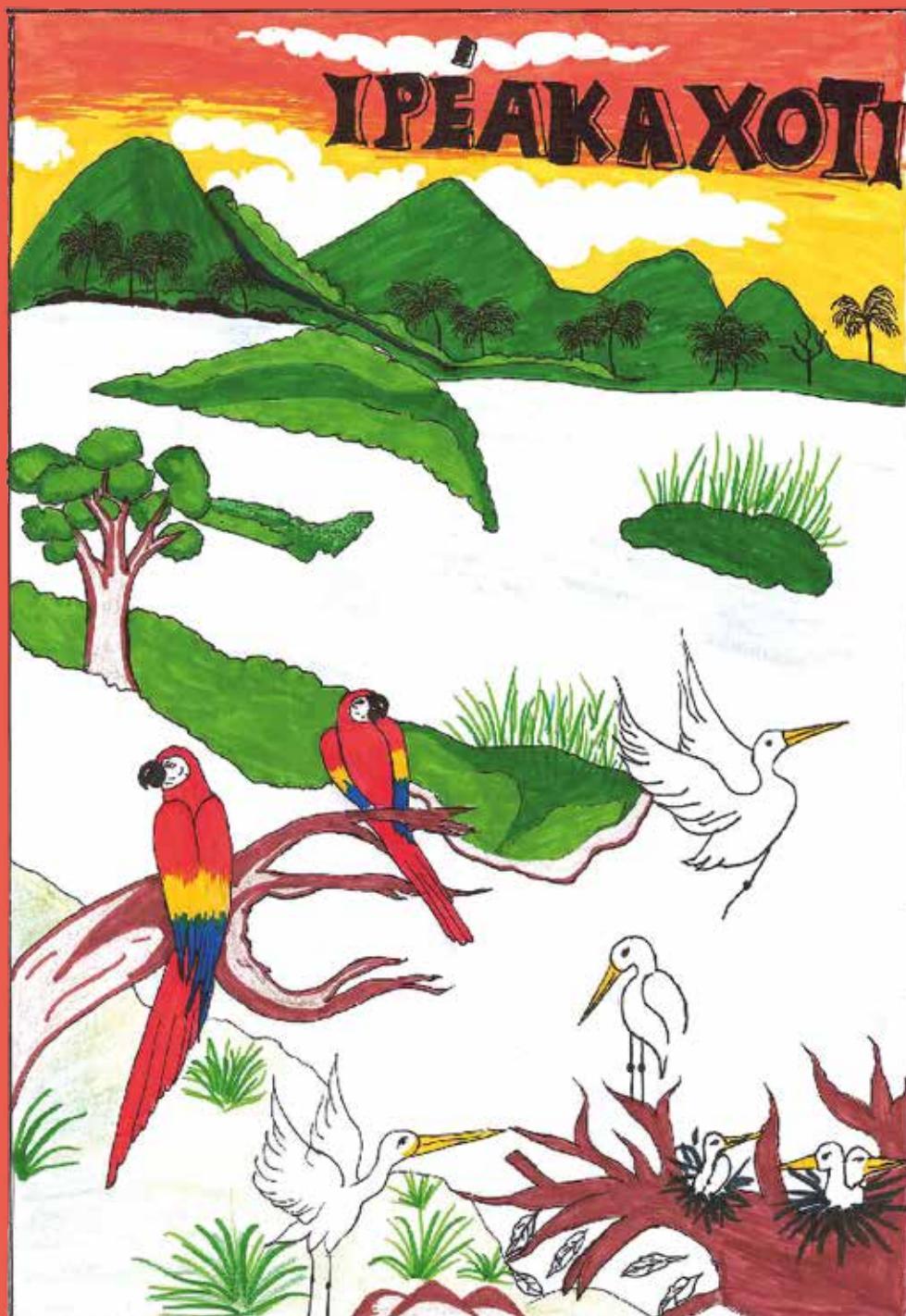


SANDRA VENTURA DOMINGO CÂNDIDO

Organizadora

LENDAS E MITOS TERENA



Andrea G. Lulic

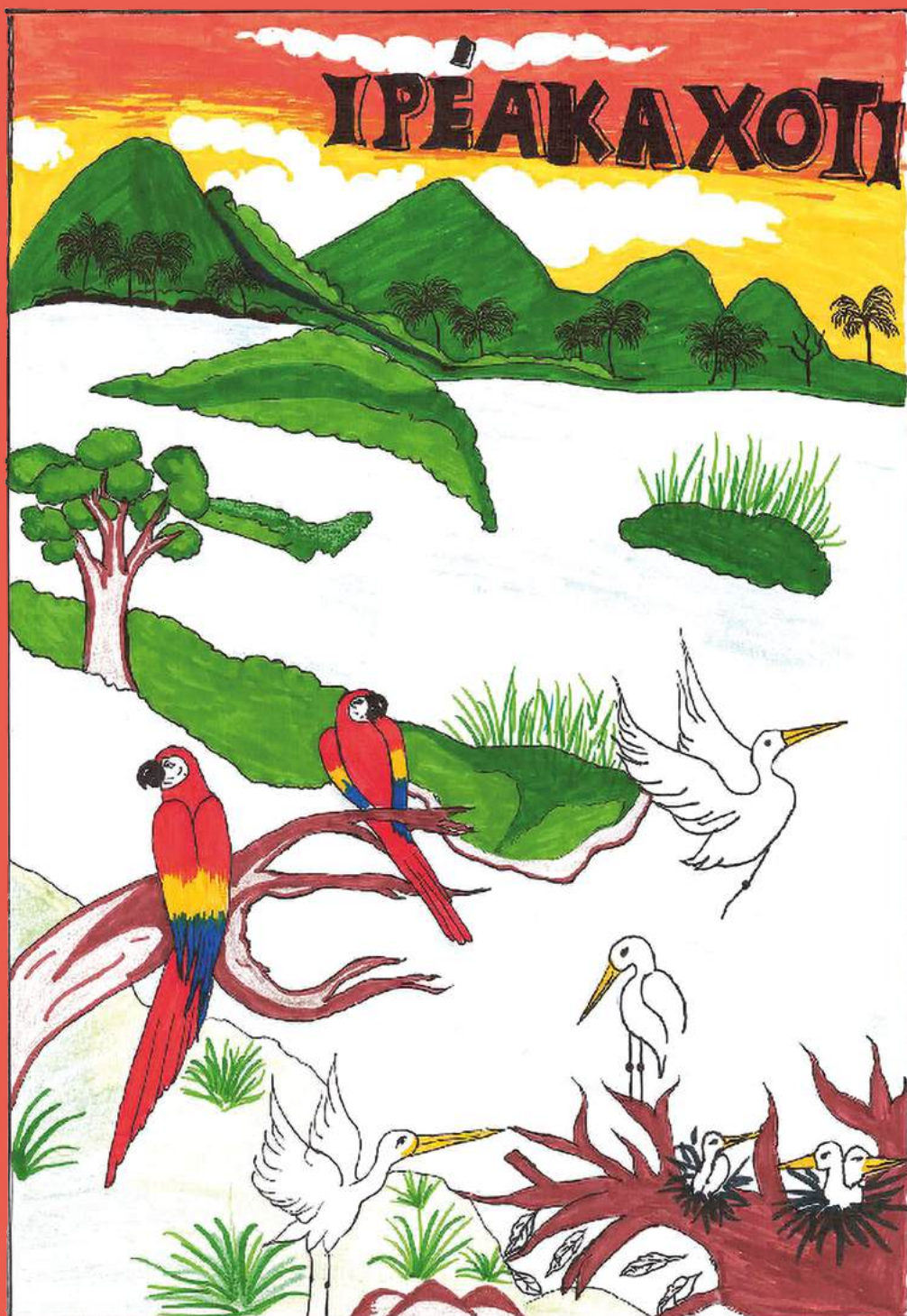
ENSINO FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS

 editora
UFMS

SANDRA VENTURA DOMINGO CÂNDIDO
Organizadora

LENDAS E MITOS TERENA



Andrea G. Lulu



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

REITORA

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

VICE-REITOR

Albert Schiaveto de Souza

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução nº 312 -COED/AGECOM/UFMS,
de 28 de outubro de 2025

CONSELHO EDITORIAL

Rose Mara Pinheiro (presidente)

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Alessandra Regina Borgo

Andrés Batista Cheung

Cid Naudi Silva Campos

Delasnieve Miranda Daspet de Souza

Elizabete Aparecida Marques

Fabio Oliveira Roque

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Ronaldo José Moraca

William Teixeira

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica

Secretaria da Editora UFMS

A revisão linguística e ortográfica

é de responsabilidade da organizadora

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário

Campo Grande - MS, 79070-900

Fone: (67) 3345-7205

e-mail: sedit.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-85-7613-722-1

Versão digital: outubro de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Diretoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

Mitos e lendas Terena [recurso eletrônico] : ensino fundamental : anos finais /
organizadora, Sandra Ventura Domingo Cândido ; [autores – professores
alfabetizadores] Alice dos Santos Mendes Gabriel ... [et al.] . -- Campo Grande, MS
: Ed. UFMS, 2025.
117 p. : il. col.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

ISBN 978-85-7613-722-1

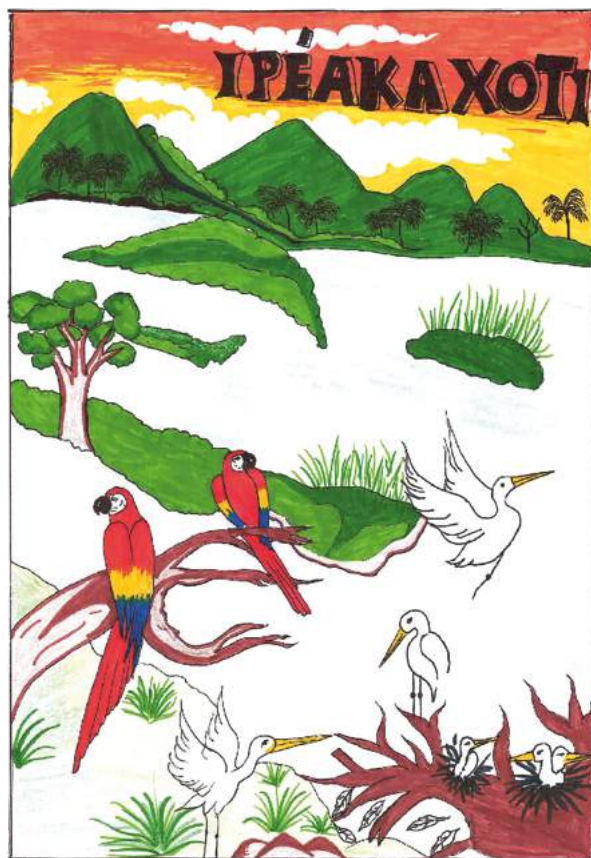
1. Livros didáticos. 2. Índios Terena. 3. Cartilhas terena. 4. Cartilhas. 5.
Alfabetização. 6. Letramento. I. Cândido, Sandra Ventura Domingo. II. Gabriel, Alice
dos Santos Mendes. III. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. IV. Programa
Rede MS – ação saberes indígenas na escola. V. Escola Municipal Indígena Pólo
Feliciano Pio Aldeia Ipegue - Aquidauana/MS.

CDD (23) 372.4

Bibliotecária responsável: Tânia Regina de Brito – CRB 1/2.395

SANDRA VENTURA DOMINGO CÂNDIDO
Organizadora

LENDAS E MITOS TERENA



Andrea G. Lulue

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

Campo Grande-MS, 2025





Saberes Indígenas na Escola é uma ação que busca promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas; oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas; oferecer subsídios à elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam às especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimentos dos povos indígenas; fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens, bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena.

LENDAS E MITOS TERENA

PROGRAMA REDE MS AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Antonio Hilário Aguilera Urquiza
Coordenador Geral – REDE MS

Celma Francelino Fialho
Coordenadora Adjunta – Núcleo UFMS

Sônia Rocha Lucas
Supervisora

COMITÊ EDITORIAL POVOS DO PANTANAL

Antonio Carlos Seizer da Silva
Aronaldo Julio
Carlos Manoel da Silva
Celma Francelino Fialho
Claudinei de Souza
Fernando Augusto Azambuja de Almeida
Jeder Gabriel Campos
João Carlos Dias da Silva
Joel Reginaldo Sol
Luciana da Costa Roberto
Maioque Rodrigues Figueiredo
Maria de Lourdes Elias Sobrinho
Nilza Leite Antonio
Onilda Sanches Nincao
Paulo Baltazar – Coordenador da Comitê Editorial
Silvano de Moraes de Souza
Susan Ribeiro Eloy
Zanone Cristóvão Rodrigues

FORMADOR
Cerise Francelino Fialho

ORIENTADORA
Sandra Ventura Domingo Cândido

AUTORES – PROFESSORES ALFABETIZADORES

Alice dos Santos Mendes Gabriel
Alvisore Goes Gonçalves
Ana Lúcia da Silva
Edicleia Eloy
Elineia Luiz Paes Jordão
Fabiane Marques Ramires
Kariane Morinigo de Oliveira
Lucélia Amado Marques
Lúcia Enir Rodrigues Francisco
Márcia Lopes Luiz
Rosângela Gomes Francisco
Sonia Correa dos Santos Mendes
Sônia Maria Luiz
Tânia Maria Luiz
Thainara de Oliveira Cozer

ILUSTRAÇÕES
Dos autores, exceto quando citado autoria

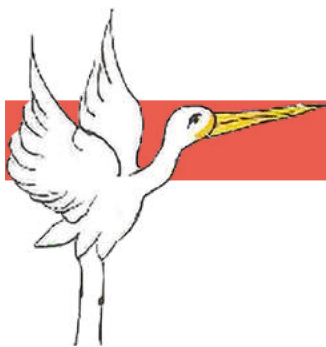
REVISÃO
Sandra Ventura Domingo Cândido

Escola Municipal Indígena Pólo Feliciano Pio
Aldeia Ipegue - Aquidauana/MS
2025



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

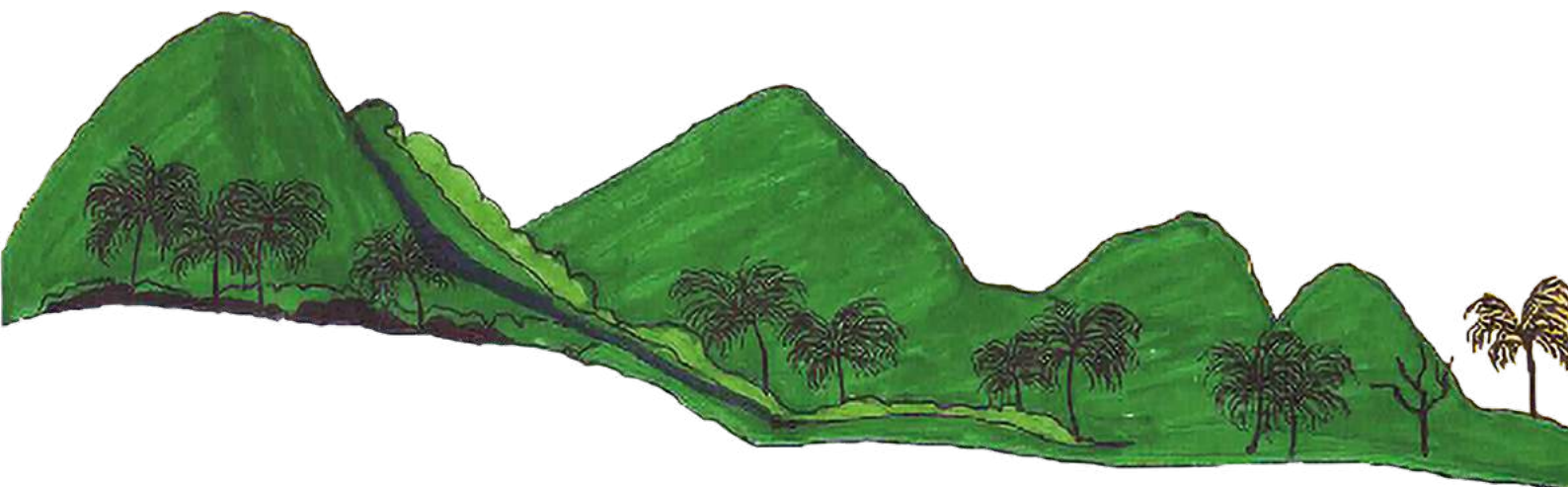


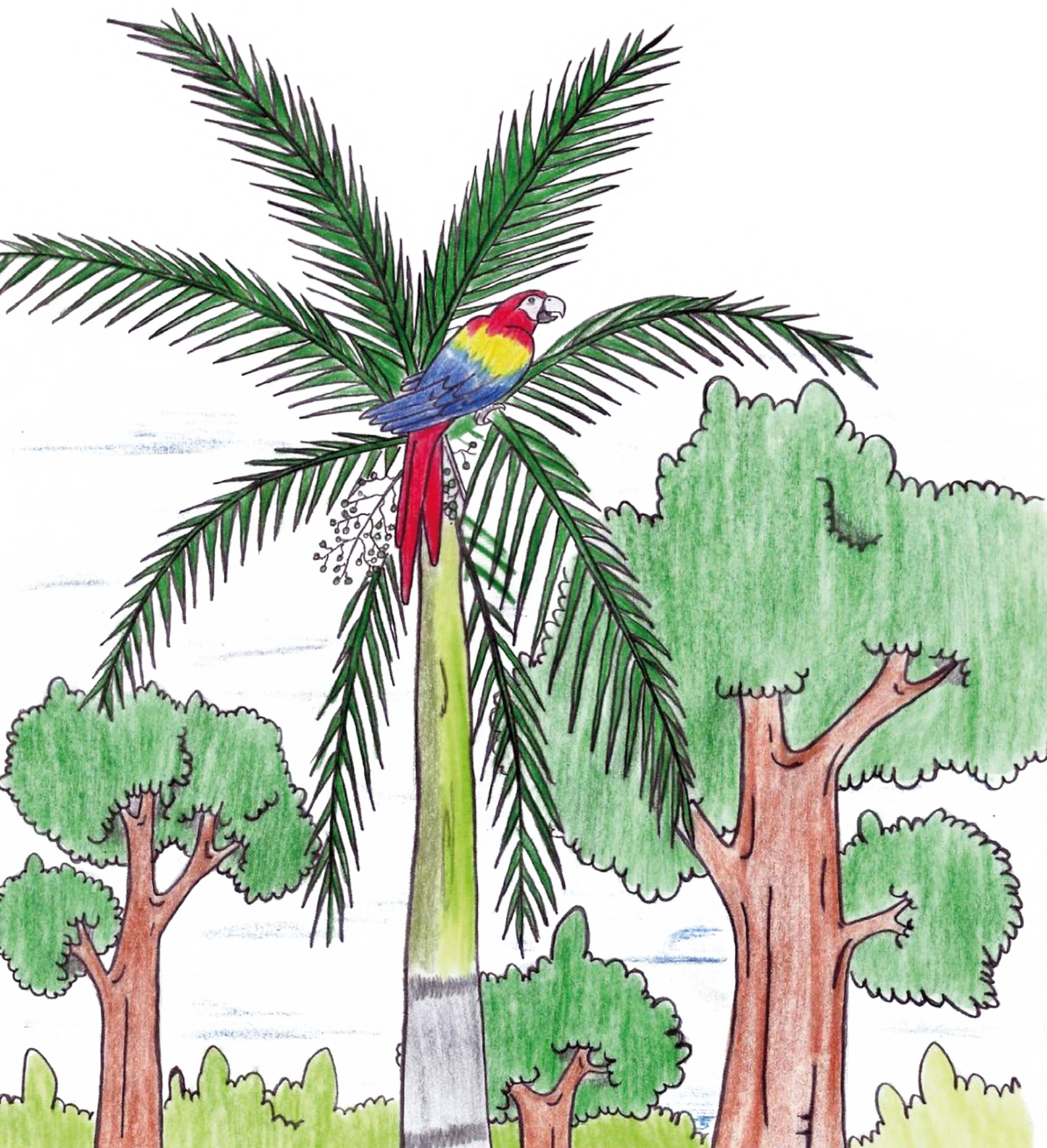


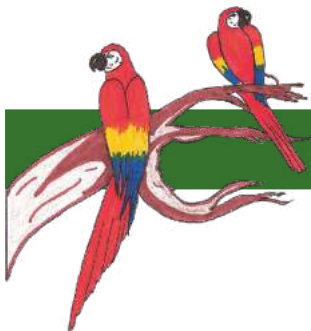
APRESENTAÇÃO

O livro *Mitos e Lendas Terena* reúne uma série de histórias relatadas pelos familiares dos próprios professores alfabetizadores e pela comunidade em geral. Os professores alfabetizadores se colocaram na posição de ouvintes e registraram os relatos. Estas várias histórias contadas oralmente de geração em geração resultaram neste livro adequado para as séries finais do Ensino Fundamental. O livro é bastante atual e está em adequação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é interdisciplinar, podendo ser usado nas quatro grandes áreas de ensino. O livro contém vinte e três histórias entre lendas e mitos populares na comunidade da aldeia Ipegue.

SANDRA VENTURA DOMINGO CÂNDIDO







AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por ter nos iluminado em toda a jornada de pesquisa e em todos os momentos de pesquisas que foram feitas na comunidade, em especial com os idosos. Em especial a nossa família, pela presença sempre marcante e pelo apoio que sempre nos deram.

Sabemos que alfabetizar não é apenas ensinar a decodificar a escrita, é antes de tudo promover o desenvolvimento humano e formar pessoas para atuar no mundo.

**“APRENDER É HISTORiar-SE, É RECORDAR O PASSADO
PARA DESPERTAR O FUTURO, É DEIXAR-SE SURPREENDER
PELO JÁ CONHECIDO”** (Fernandes, 2001).¹

¹ FERNÁNDEZ, A. **O Saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Citação completa: “Aprender é apropriar-se da linguagem, é historiar-se, recordar o passado para despertar-se ao futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se, crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis. Só será possível se os professores e professoras possam gerar espaços de brincar, aprender para seus alunos quando eles simultaneamente construírem para si mesmos”.

Sumário



SEMANA SANTA.....	11
PAI DO MATO	17
O CACHORRO SEM CABEÇA	21
O LOBISOMEM.....	25
O PEQUENO MENINO	29
O SACI.....	33
MULHER DE BRANCO.....	37
MULHER ESTRANHA	41
BARREIRINHO	45
LAGOA DAS MULHERES.....	49
HISTÓRIA DA EMA	53
FAMÍLIA DA DONA BRASILINA	57
HISTÓRIA CONTADA PELA ANTONIA CUSTÓDIO	61
SEMANA SANTA II.....	65
PROMESSA PARA O SACI.....	71
A SUA SOBREVIVÊNCIA.....	77
HISTÓRIAS DA ALDEIA BARREIRINHO	81
HISTÓRIA DO SENHOR CELSO.....	85
ARARA.....	89
PÉ DE GARRAFA.....	93
A ONÇA.....	99
HISTÓRIA DO “TRÊS POTES”	103
RASTRO DA COBRA.....	109
A HISTÓRIA DO SENHOR VALDECIR	113



SEMANA SANTA

O SENHOR JOÃO RODRIGUES MAMEDES, CONTOU QUE NA SUA ADOLESCÊNCIA CONHECEU O SENHOR PATROCÍNIO E SEUS IRMÃOS ORNOFI E SIMÃO QUE VIERAM MORAR NA ALDEIA BARREIRINHO.



O SENHOR PATROCÍNIO COM SEUS IRMÃOS GOSTAVAM DE CAÇAR E PESCAR ISSO JÁ ESTAVA SE TORNANDO UM VÍCIO PARA ELES, POIS TODOS OS DIAS SAÍAM PARA CAÇAR E VINHAM MUITO TARDE DA NOITE.





QUANDO CHEGOU A SEXTA-FEIRA SANTA, UM DIA SANTO NO QUAL NÃO PODEMOS FACILITAR COM NADA, ASSIM MESMO ELES FORAM PARA A MATA CAÇAR, LEVANDO OS CACHORROS, MAS OS CACHORROS NÃO QUISERAM AVANÇAR E PARARAM ALI MESMO.



O SENHOR PATROCÍNIO, SIMÃO E ORNOFI CONTINUARAM SEM OS CACHORROS. DE REPENTE, VIRAM ALGO PASSAR NA FRENTE DELES.

UM DELES PEGOU A LANTERNA E ILUMINOU A CENA: ERA UM BICHO COM A FORMA DE UM TATU, MAS COM OLHOS MUITO VERMELHOS E ARREGALADOS.



ELES VOLTARAM CORRENDO PARA CASA. OS TRÊS FICARAM FORA DE SI NA ÉPOCA E FOI PRECISO CHAMAR O BENZENDOR PARA BENZER OS TRÊS IRMÃOS.





INTERPRETAÇÃO

1) QUAIS SÃO OS NOMES DOS AMIGOS DO SENHOR JOÃO RODRIGUES MAMEDES?

2) O QUE O SENHOR PATROCÍNIO E SEUS IRMÃOS VIRAM QUANDO FORAM CAÇAR NA SEXTA-FEIRA SANTA?

3) DEPOIS QUE O SENHOR PATROCÍNIO E SEUS IRMÃOS AVISTARAM O TATU, O QUE ACONTECEU COM ELES?



APRENDENDO UM POUCO +

ENCONTROS VOCÁLICOS

Encontros vocálicos são **sequências de duas ou mais vogais** (A, E, I, O, U) **na mesma palavra**. Eles podem ser classificados em ditongos, tritongos ou hiatos, dependendo de como as vogais se combinam e são pronunciadas.

Exemplos: **lua**, **Uruguai**, **madeira**.

Tipos de Encontros Vocálicos:

Ditongo: É o encontro de uma vogal (som forte) e uma semivogal (som fraco) na mesma sílaba (ex: "madeira = ma-dei-ra").



Tritongo: É o encontro de uma vogal (som forte) entre duas semivogais (sons fracos) na mesma sílaba (ex: "Uruguai = U-ru-guai").

Hiato: É o encontro de duas vogais (sons fortes) em sílabas diferentes (ex: "lua = lu-a").



ATIVIDADES

1) QUANTAS VOGAIS TÊM EM CADA PALAVRA:

a) SEMANA = _____ b) QUARESMA = _____

c) RITUAL = _____ d) AGILIDADE = _____

e) ANTIGUIDADE = _____

2) SEPRE AS SÍLABAS E CLASSIFIQUE AS PALAVRAS A SEGUIR EM DITONGO, TRITONGO OU HIATO:

a) DIA = _____

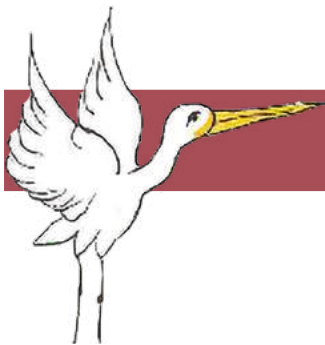
b) VÍCIO = _____

c) QUARESMA = _____

d) IRMÃOS = _____

e) IGUAIS = _____





PAI DO MATO

O MEU PAI SENHOR JOÃO RODRIGUES MAMEDES, CONTOU QUE, QUANDO ELE AINDA ERA CRIANÇA, HAVIA UM SENHOR DE IDADE QUE TAMBÉM ERA MORAVA NA ALDEIA BARREIRINHO. ELE SE CHAMAVA GERMANO, MAIS CONHECIDO COMO *PAI QUIRI*.



O SENHOR GERMANO, O *PAI QUIRI*, ERA UM HOMEM QUE PLANTAVA MUITO ARROZ, MANDIOCA, MILHO, FEIJÃO – E ASSIM ELE SOBREVIVIA DA SUA PRÓPRIA PLANTAÇÃO.





CERTO DIA, ENQUANTO O SENHOR GERMANO ESTAVA NA ROÇA, DESTOCANDO A TERRA PARA PLANTAR MAIS ARROZ, DE REPENTE COMEÇOU A VENTAR MUITO FORTE, E SEU CHAPÉU CAIU NO CHÃO. QUANDO ELE SE ABAIXOU PARA PEGAR, OUVIU UM ASSOBOIO BEM ALTO. ELE SE LEVANTOU E PAROU, MAS, NA TERCEIRA VEZ QUE OUVIU O ASSOBOIO, FICOU APAVORADO E DEU UM GRITO, ACHANDO QUE ERA ALGUM DOS SEUS AMIGOS.



MAS, QUANDO OLHOU PARA FRENTE, VIU O PAI DO MATO – UM BICHO ENORME, COM UM CHEIRO MUITO FORTE E OLHOS VERMELHOS. SUA ÚNICA SALVAÇÃO ERA A ARMA QUE CARREGAVA. QUANDO O BICHO APROXIMOU, CHEGANDO A UNS VINTE METROS, GERMANO APOIOU A ARMA EM UM TOCO E ATIROU NA BARRIGA DELE. O BICHO CAIU AO LADO, E O SENHOR GERMANO, EM PÂNICO, CORREU PARA CASA E CHAMOU OS MAIS VELHOS PARA VER O PAI DO MATO QUE ELE TINHA MATADO.



DEPOIS DISSO, ELE DISSE QUE NUNCA MAIS QUERIA FAZER ROÇA SOZINHO NO MEIO DO MATO.





INTERPRETAÇÃO

1) QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?

2) QUEM SÃO OS PERSONAGENS DO TEXTO?

3) COMO O SENHOR GERMANO ERA CONHECIDO? E O QUE ELE PLANTAVA?

4) O QUE O SENHOR GERMANO VIU QUANDO ESTAVA NA SUA ROÇA?

5) POR QUE O PAI DO MATO APARECEU PARA O SENHOR GERMANO "PAI QUIRI"?

6) MARQUE UM ☒ NA RESPOSTA CORRETA. O QUE O SENHOR GERMANO PLANTAVA?

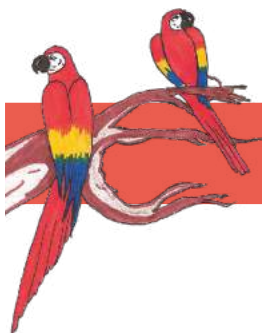
☐ FLORES, ORQUÍDEAS E ROSAS.

☐ ARROZ, MANDIOCA, MILHO E FEIJÃO.

☐ LARANJA, ACEROLA E MANGA.

☐ FEIJÃO, ARROZ E ABÓBORA.





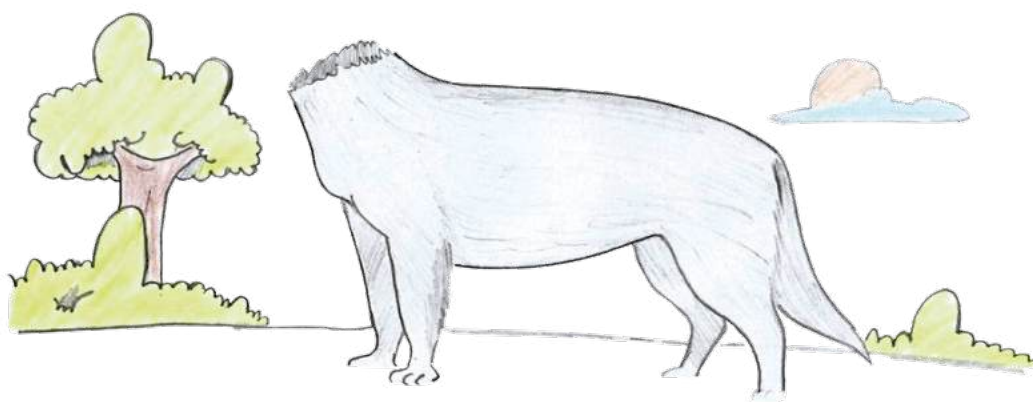
O CACHORRO SEM CABEÇA

O SENHOR CÂNDIDO CONTA UMA HISTÓRIA QUE, SE MUITOS NÃO OUVISSEM DELE MESMO, JAMAIS PODERIAM ACREDITAR AO OUVIR DE OUTROS — PORQUE, CONTADA POR PESSOAS PRÓXIMAS, PARECE UMA LENDA.



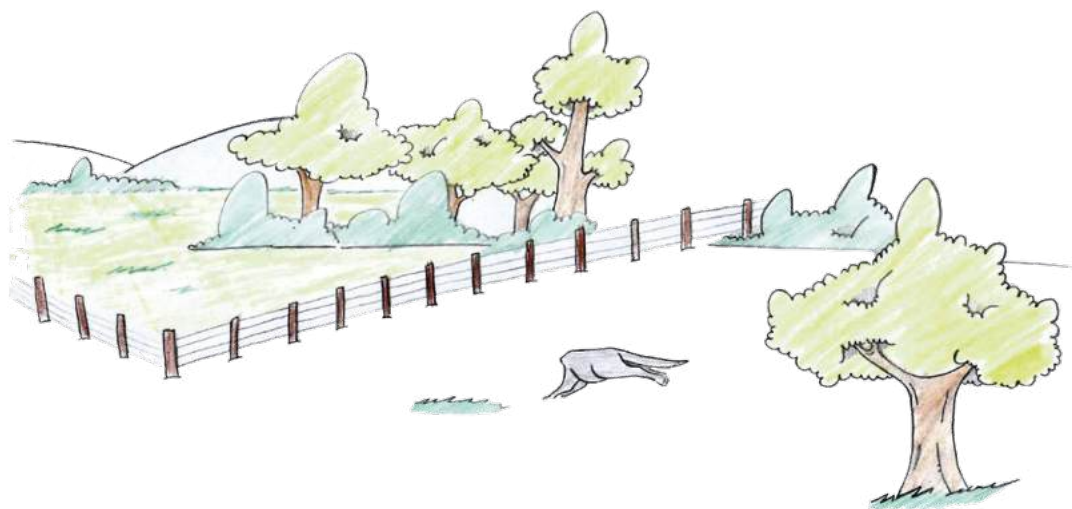
MAS ELE GARANTE E AFIRMA TER VISTO UM CACHORRO TODO PRETO, QUE NÃO TINHA CABEÇA, EMBORA TIVESSE PESCOÇO. ISSO ACONTECEU NA SEMANA DA QUARESMA.





O SENHOR CÂNDIDO RELEMBRA QUE FOI AO PÔR DO SOL. ELE RELATA QUE ESTAVA SENTADO NO QUINTAL DE SUA CASA QUANDO AVISTOU, PERTO DE UMA LARANJEIRA, UM CACHORRO TODO PRETO, SEM CABEÇA. AO VER AQUILO, FICOU PARALISADO. EM QUESTÃO DE SEGUNDOS, O CACHORRO CORREU EM DIREÇÃO A UMA INVERNADA E SUMIU.





INTERPRETAÇÃO

1) CIRCULE O QUE O SENHOR CÂNDIDO AVISTOU PERTO DA LARANJEIRA:

a) UMA GALINHA

b) UM PORCO

c) UM CACHORRO SEM CABEÇA

d) UMA MOTO

2) DESENHE ABAIXO A FIGURA QUE O SENHOR CÂNDIDO VIU:



APRENDENDO UM POUCO +

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

A classificação das palavras quanto ao número de sílabas leva em conta quantas sílabas uma palavra tem.

Classificação:

MONOSSÍLABAS: Possuem apenas uma sílaba (ex: sol, mar, dor).

DISSÍLABAS: Possuem duas sílabas (ex: ca-sa, bo-la, li-vro).

TRISSÍLABAS: Possuem três sílabas (ex: me-ni-na, for-mi-ga, cor-ri-da).

POLISSÍLABAS: Possuem quatro ou mais sílabas (ex: bi-ci-cle-ta, fe-li-ci-da-de, te-le-fo-ne).



ATIVIDADES

1) CIRCULE AS PALAVRAS QUE TEM O ENCONTRO DE VOGAIS:

a) MAMÃE

b) CURIOSIDADE

c) COMPARAÇÃO

d) TRISTEZA

e) CONFIANÇA

2) CLASSIFIQUE EM MONOSSÍLABA, DISSÍLABA, TRISSÍLABA OU POLISSÍLABA AS SEGUINTE PALAVRAS:

a) CACHORRO _____ b) SUPERSTIÇÃO _____

c) ANTIGAMENTE _____ d) HISTÓRIA _____

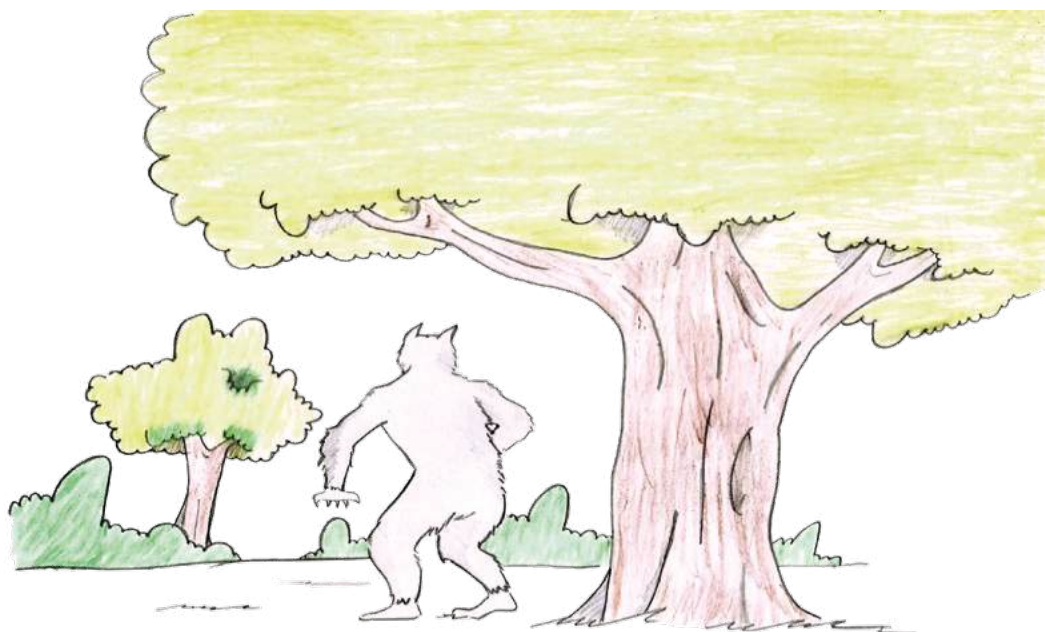
e) PASSADO _____



O LOBISOMEM



O SENHOR CÂNDIDO CONTA QUE, HÁ MUITO TEMPO, JÁ AVISTOU UM LOBISOMEM. ELE RELATA QUE, NUMA TARDE BEM NO FIM DO DIA, COM O SOL SE PONDO, VIU ESSE ANIMAL CONHECIDO COMO LOBISOMEM.



ELE ESTAVA ENTRE A CASA DELE E UMA PEQUENA ÁRVORE. SEGUNDO ELE, A FEIÇÃO DO BICHO ERA PARECIDA COM A DE UM PORCO, E O CORPO ERA TODO MAGRO. DE FRENTE, PARECIA SER BEM BAIXINHO.



QUANDO O VIU, DISSE QUE FICOU MUITO ASSUSTADO E IMPRESSIONADO COM AQUELA CRIATURA, E QUE JAMAIS IMAGINOU QUE UM DIA PRESENCIARIA ALGO ASSIM.



EM SEGUIDA, CHAMOU O PAI, MAS, NUM PISCAR DE OLHOS, O BICHO DESAPARECEU BEM NA FRENTE DELE. NÃO DEU TEMPO DE O PAI VER NADA. MESMO ASSIM, ELE AFIRMA QUE ESSE FATO JAMAIS SERÁ ESQUECIDO.



INTERPRETAÇÃO

1) ESSA LENDA TEM UM ANIMAL PRINCIPAL, QUAL É?

2) COMO É ESSE ANIMAL?

3) ACHE A PALAVRA DO TEMA DO TEXTO E PINTE DE AZUL:

BOLA

CASA

HOMEM

LOBISOMEM



PESQUISA

VOCÊ CONHECE O LOBISOMEM?

NA SUA ALDEIA OU COM PESSOAS MAIS VELHAS DA SUA FAMÍLIA, ALGUÉM JÁ CONTOU ALGUMA HISTÓRIA SOBRE O LOBISOMEM?

» CONVERSE COM OS SEUS PAIS, AVÓS OU OUTROS MAIS VELHOS DA COMUNIDADE E PERGUNTE:

1) O QUE É O LOBISOMEM?

2) COMO VIVE O LOBISOMEM?

3) O QUE AS PESSOAS FAZEM QUANDO ELE APARECE?

» DEPOIS, ESCREVA OU DESENHE O QUE VOCÊ DESCOBRIU PARA COMPARTILHAR COM A TURMA. VOCÊ TAMBÉM PODE CONTAR SE CONHECE ALGUMA OUTRA CRIATURA PARECIDA COM O LOBISOMEM.



O PEQUENO MENINO



DONA VILMA DIAS CONTA QUE, QUANDO ERA CRIANÇA, SE LEMBRA DE UM FATO QUE ACONTECEU E QUE RECORDA ATÉ HOJE. DIZ QUE JÁ SE PASSARAM MUITOS ANOS, MAS JAMAIS DEIXARÁ DE CONTAR ESSA HISTÓRIA PARA OS SEUS FILHOS, NETOS E SOBRINHOS.



ESSE FATO OCORREU QUANDO ELA TINHA APENAS DEZ ANOS DE IDADE. EM SUA CASA NÃO HAVIA BANHEIRO, POR ISSO ERA PRECISO IR AO MATO PARA FAZER SUAS NECESSIDADES. SEMPRE QUE PRECISAVA IR AO MATO FAZER XIXI, PROCURAVA IR ACOMPANHADA DE UMA DE SUAS IRMÃS.



CERTA VEZ, DECIDIU IR SOZINHA. FOI NESSE DIA QUE PERCEBEU ALGUÉM ATRÁS DELA. QUANDO OLHOU PARA TRÁS, AVISTOU UM MENINO BEM MORENO, USANDO UMA TOUCA VERMELHA, QUE SÓ TINHA UMA PERNA E SEGURAVA UM PEDAÇO DE PAU NA SUA MÃO.



NAQUELE MOMENTO, ELA PERCEBEU QUE ERA O SACI E QUE ELE ESTAVA PRESTES A BATER EM SUAS COSTAS. ASSUSTADA, CORREU IMEDIATAMENTE PARA CASA E CONTOU TUDO À SUA MÃE. A PARTIR DESSE DIA, SUA MÃE PASSOU A ACOMPANHÁ-LA SEMPRE.



INTERPRETAÇÃO

1) O QUE A DONA VILMA COSTUMAVA FAZER QUANDO PRECISAVA IR AO MATO?

2) O QUE ACONTECEU DE ESTRANHO NO DIA EM QUE ELA FOI SOZINHA?

3) COMO ELA REAGIU AO VER O MENINO COM UMA PERNA SÓ?

4) LEIA AS FRASES ABAIXO E MARQUE V PARA VERDADEIRO E F PARA FALSO:

[] O MENINO USAVA UMA TOUCA VERMELHA.

[] DEPOIS DO SUSTO, ELA CONTINUOU INDO SOZINHA AO MATO.

[] A HISTÓRIA ACONTECEU QUANDO DONA VILMA ERA CRIANÇA.

[] DONA VILMA NUNCA CONTOU ESSA HISTÓRIA PARA NINGUÉM.



REFLEXÃO E INTERPRETAÇÃO PESSOAL

1. VOCÊ JÁ OUVIU ALGUMA HISTÓRIA PARECIDA COM A DO SACI?

2. POR QUE VOCÊ ACHA QUE DONA VILMA NUNCA ESQUECEU ESSE ACONTECIMENTO?

3. O QUE VOCÊ FARIA SE ESTIVESSE NO LUGAR DELA?



ATIVIDADES

1) QUANTAS SÍLABAS TEM A PALAVRA "SACI"? PINTE A RESPOSTA CORRETA:



2) PROCURE NO TEXTO SEIS PALAVRAS QUE TENHAM ENCONTRO VOCÁLICO E ESCREVA-AS ABAIXO:





O SACI

O SACI É UM MENINO MUITO ESPERTO, QUE VIVE NA MATA.

O SENHOR EGÍDIO RODRIGUES CONTOU UM FATO QUE ACONTECEU E QUE, SEGUNDO ELE, PODERIA TER SIDO CAUSADO PELO SACI. ISSO OCORREU QUANDO ELE FOI PESCAR NO CÓRREGO. AO CHEGAR LÁ, LOGO JOGOU SEU ANZOL NA ÁGUA E TEVE A IDEIA DE LIMPAR A ÁREA AO REDOR DE ONDE ESTAVA PESCANDO.



COMEÇOU A CORTAR OS GALHOS COM O FACÃO E, NESSE MOMENTO, COMEÇOU A OUVIR ASSOBIOS MUITO PERTO DELE E SONS DE GALHOS QUEBRANDO, ALÉM DO MOVIMENTO DAS FOLHAS DAS ÁRVORES.



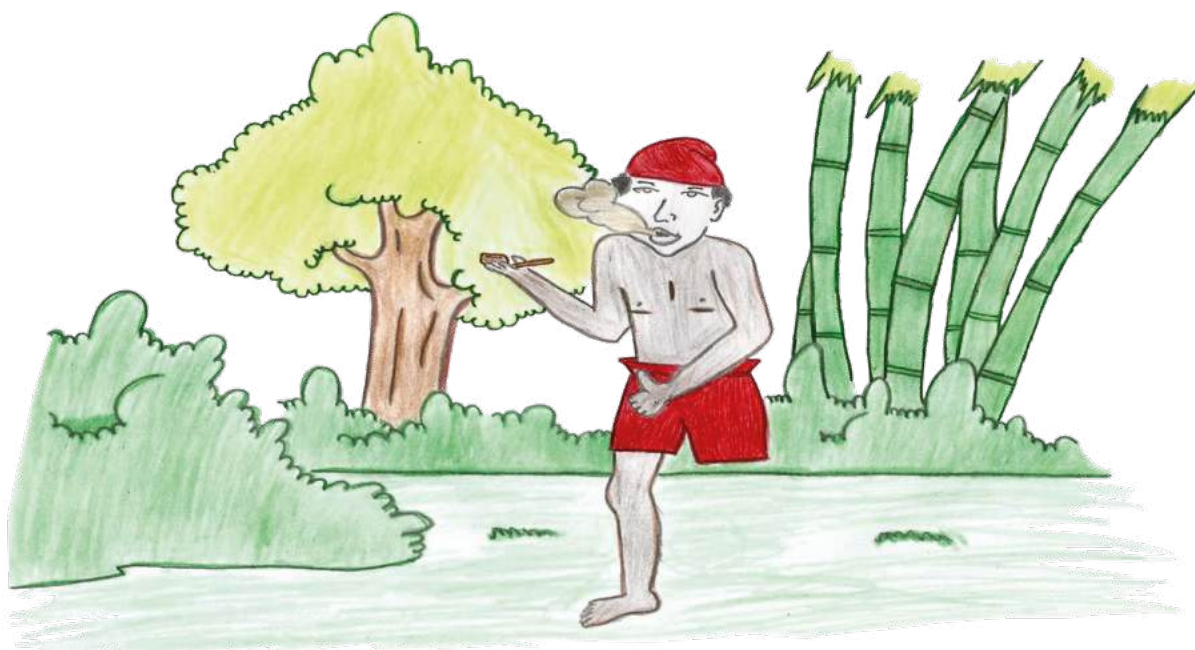


ELE CONTOU QUE FICOU MUITO ASSUSTADO COM TUDO AQUILO. ENTÃO PENSOU QUE O SACI NÃO QUERIA QUE ELE DESTRUÍSSE A MATA, PORQUE ALI ERA SUA CASA – BEM NO MEIO DO TABOCAL.



O SENHOR EGÍDIO TAMBÉM CONTOU QUE O SACI GOSTA DE FUMO. QUANDO ALGUÉM O ENCONTRA, DEVE DEIXAR O FUMO NO CHÃO, POIS ELE VAI PEGAR. MAS, SE O SACI ESTIVER BRAVO, O MELHOR É IR EMBORA RÁPIDO, SENÃO ELE PODE FAZER A PESSOA SE PERDER NA MATA AO VOLTAR PARA CASA.

POR ISSO, É MELHOR NÃO MEXER COM O MENINO DA NATUREZA.



INTERPRETAÇÃO

1) MARQUE COM UM (X) A ALTERNATIVA CORRETA. QUAL É O NOME DO PERSONAGEM DO TEXTO?

a) ☐ JOÃO

b) ☐ MÁRCIO

c) ☐ EGÍDIO

d) ☐ MARIO

2) LEIA AS FRASES ABAIXO E MARQUE COM **V** PARA VERDADEIRO OU **F** PARA FALSO:

☐ O SACI É UM MENINO QUE VIVE NA CIDADE.

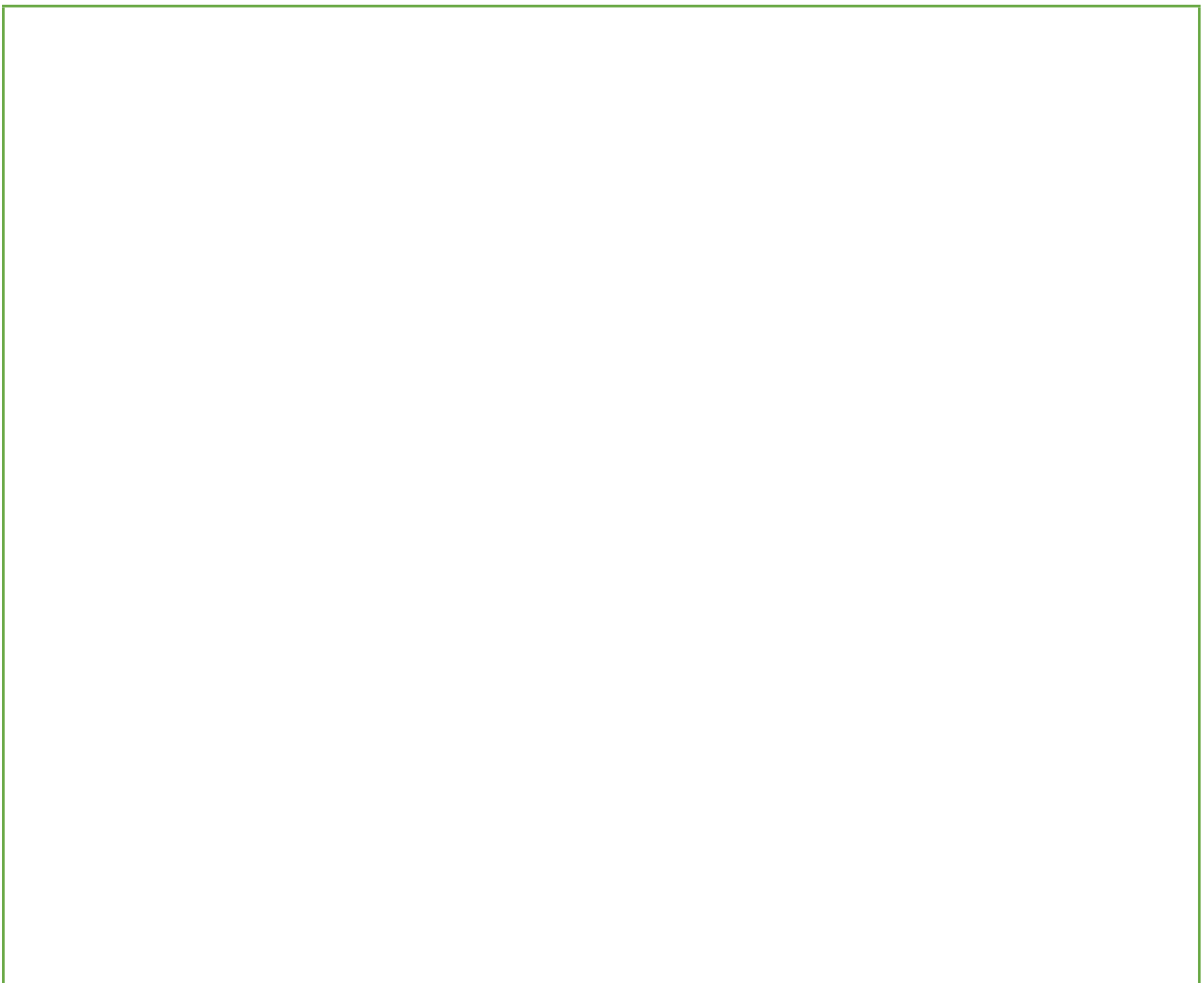
☐ O SENHOR EGÍDIO VIU O SACI PERTO DO RIO.

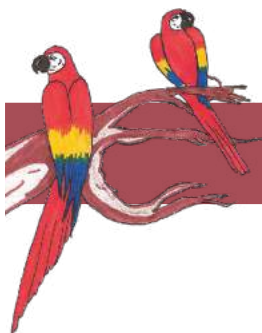
☐ O SACI FICOU BRAVO PORQUE ESTAVAM DESTRUINDO A MATA.

☐ PARA AGRADAR O SACI, PODE-SE DEIXAR UM POUCO DE FUMO NO CHÃO.

☐ O SACI AJUDA QUEM ENTRA NA MATA A ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA.

3) ILUSTRE O SACI:





MULHER DE BRANCO

LOGO NO INÍCIO, QUANDO CRIARAM A ALDEIA BARREIRINHO, HAVIA UMA DAS MORADORAS CHAMADA JULIETA, ALÉM DA DONA ANTONIA. ELAS MORAVAM ALI E CONTARAM O QUE ACONTECEU COM ELAS NOS PRIMEIROS TEMPOS DA CRIAÇÃO DA ALDEIA.



ELAS DISSERAM QUE OS MAIS VELHOS CONTAVAM QUE, ANTIGAMENTE, TINHAM VISTO UMA MULHER COBERTA INTEIRAMENTE DE BRANCO, COM OS CABELOS CAINDO SOBRE O ROSTO.





CERTO DIA, DONA JULIETA E DONA ANTONIA ESTAVAM VOLTANDO PARA CASA À NOITE. ERA UMA NOITE CLARA, E NÃO HAVIA ESTRADAS LARGAS COMO HOJE – ERA APENAS UM TRIEIRO (CAMINHO ESTREITO). EM DETERMINADO MOMENTO, PARARAM, E DONA JULIETA DISSE A DONA ANTONIA QUE PRECISAVA FAZER XIXI. ELA SE AGACHOU À BEIRA DO CAMINHO, FEZ O XIXI E AS DUAS CONTINUARAM ANDANDO ATÉ CHEGAREM EM CASA.



NO DIA SEGUINTE, DONA JULIETA PASSOU PELO MESMO TRIEIRO DE COSTUME E VIU QUE, PRÓXIMO AO CAMINHO, HAVIA UM PÉ DE MANGA. QUANDO OLHOU PARA O LADO, VIU UMA MULHER PARADA, OLHANDO FIXAMENTE PARA ELA. DONA JULIETA GRITOU E DEIXOU AS MANGAS CAÍREM NO CHÃO. A MULHER ENTÃO RETIROU OS PANOS QUE A COBRIAM, JOGOU OS CABELOS PARA FRENTE, COBRINDO O ROSTO, E FOI SE AFASTANDO LENTAMENTE ATÉ DESAPARECER ATRÁS DE UM CUPINZEIRO.



DEPOIS DE TER VISTO A MULHER DE BRANCO, DONA JULIETA NUNCA MAIS QUIS ANDAR SOZINHA À NOITE, MUITO MENOS DUVIDAR DAS HISTÓRIAS QUE OS MAIS VELHOS CONTAVAM.





INTERPRETAÇÃO

1) QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS AUTORES DO TEXTO:

a) ☐ JULIETA

b) ☐ DONA ANTONIA

c) ☐ MULHER DE BRANCO

d) ☐ DONA CATARINA

2) O QUE O TEXTO TENTA NOS CONTAR?

a) ☐ A HISTÓRIA DA MULHER DE BRANCO.

b) ☐ A HISTÓRIA DA DONA ANTONIA.

c) ☐ A HISTÓRIA DA DONA CATARINA.

d) ☐ A HISTÓRIA DO SEU MAMÉDIO.

3) QUAIS SÃO OS VERBOS QUE APARECEM? ESCREVA PELO MENOS 7:

4) SEPRE AS SÍLABAS DAS SEGUINTE PALAVRAS:

AMIGO= _____

COMPANHEIRO= _____

MULHER= _____

CORAGEM= _____

RELIGIÃO= _____

VANTAGEM= _____

CURIOSIDADE= _____





MULHER ESTRANHA

DONA OSÉBIA, MINHA TIA, CONTA UMA HISTÓRIA DO TEMPO EM QUE ERA CRIANÇA. UM DIA, ACOMPANHADA DE SUA MÃE, SAIU EM BUSCA DE GUAVIRA.



NO DECORRER DO CAMINHO, COM OS CESTOS JÁ CHEIOS DE GUAVIRA, ELAS ESTAVAM PERTO DE UM LAGO, NO MEIO DO CERRADO, PRÓXIMO A UMA FAZENDA QUE HOJE FICA DENTRO DA NOSSA ALDEIA BARREIRINHO.





JÁ A CAMINHO DE CASA, AVISTARAM DE LONGE UMA MULHER DE ESTATURA ALTA, BEM VESTIDA E DE BOA APARÊNCIA, QUE CATAVA GOIABAS EM UM CESTO DE CIPÓ. AO SE APROXIMAREM, LOGO PERCEBERAM QUE ELA NÃO ERA UMA PESSOA COMUM: TINHA OS PÉS MUITO PEQUENOS E A CINTURA FINA DEMAIS.



AO COMEÇAREM A CONVERSAR COM AQUELA MULHER ESTRANHA, ELA SE SURPREENDEU AO VER AS DUAS SE APROXIMANDO. TROCARAM ALGUMAS PALAVRAS E, EM SEGUIDA, SEGUIRAM POR CAMINHOS DIFERENTES. MAS, AINDA

ASSUSTADAS, TIA OSÉBIA E SUA MÃE OBSERVARAM QUE A MULHER ENTROU POR UM CAMINHO SEM SAÍDA, CHEIO DE CARAGUATÁS E CIPOAIS. DE REPENTE, ELA SIMPLEMENTE DESAPARECEU.

FOI ENTÃO QUE A TIA OSÉBIA E SUA MÃE PERCEBERAM QUE AQUILO NÃO ERA UMA MULHER QUALQUER – ERA, NA VERDADE, UM “SACI”.



INTERPRETAÇÃO

1) QUAL ERA O NOME DA CONTADORA DA HISTÓRIA? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) () DONA OSÉBIA

b) () A MULHER ESTRANHA

c) () DONA OFÉLIA

d) () DONA EMÍLIA

2) QUAL O NOME DA FRUTA QUE ELA E SUA MÃE FORAM CATAR?
MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) () JABUTICABA

b) () GUAVIRA

c) () JENIPAPO

d) () URUCUM

3) O QUE ELAS VIRÃO DE ESTRANHO? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) () SACI

b) () A MULHER ESTRANHA

c) () O PAI DA MATA

d) () O CAIPORA

4) O QUE A MULHER ESTRANHA ERA REALMENTE? MARQUE (X)
NA RESPOSTA CORRETA.

a) () UM ANIMAL

b) () O SACI

c) () O LOBISOMEM

d) () A MULA-SEM-CABEÇA



BARREIRINHO



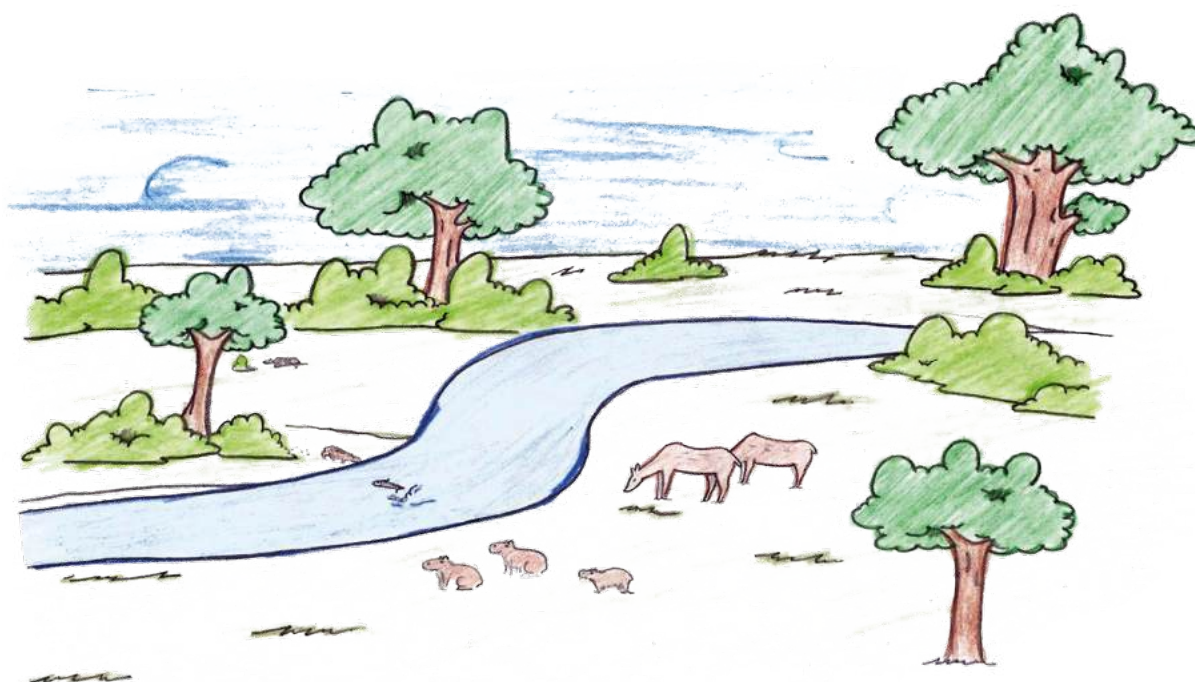
AS FAMÍLIAS INDÍGENAS SEMPRE VIVERAM EM TERRITÓRIOS SEM A NECESSIDADE DE DEMARCAÇÃO DE INÍCIO OU FIM, POIS SEMPRE FOMOS LIVRES PARA CAÇAR E A PESCAR. UM DESSES LUGARES É CONHECIDO COMO BARREIRINHO, ONDE O SR. SILVÉRIO RODRIGUES ESCOLHEU VIVER COM SUA FAMÍLIA.



A FAMÍLIA DO SR. SILVÉRIO RODRIGUES SE ESTABELECEU NESSE LOCAL, CONSTRUIU SUA CASA E CRIOU SEUS 10 FILHOS DURANTE MUITOS ANOS. MAIS TARDE, ELES SE MUDARAM PARA OUTRO LOCAL, QUE TAMBÉM FAZ PARTE DO BARREIRINHO E ONDE HOJE ESTÁ LOCALIZADO O CENTRO DA ALDEIA.



O NOME “BARREIRINHO” SURTIU PORQUE ERA UM LUGAR ONDE ANIMAIS DE VÁRIAS ESPÉCIES VINHAM PARA SE BANHAR, PERMANECIAM ALI POR UM TEMPO E DEPOIS RETORNAVAM À MATA – MAS SEMPRE VOLTAVAM. ERA UMA ÁREA AMPLA E LIMPA, ESCOLHIDA NATURALMENTE PELOS ANIMAIS PARA DESCANSO.



COM O TEMPO, OUTRAS ALDEIAS COMEÇARAM A SE FORMAR NAS REDONDEZAS, E OS FAZENDEIROS INICIARAM A DEMARCAÇÃO DE TERRAS COM CERCA DE GADO. DIANTE DISSO, SURTIU A NECESSIDADE DE FORMALIZAR A CRIAÇÃO DA NOSSA ALDEIA BARREIRINHO (KALY'OMOMO), NOME PELO QUAL O LOCAL JÁ ERA CONHECIDO DESDE O INÍCIO, MESMO ANTES DE SE TORNAR UMA ALDEIA – E QUE PERMANECE ATÉ HOJE.



INTERPRETAÇÃO

1) COMPETE AS FRASES DE ACORDO COM TEXTO:

a) A FAMÍLIA DO SR. _____ CONCENTROU-SE NESSE _____.

b) CRIOU SEUS _____ POR MUITOS _____.



ATIVIDADES

1) COMPLETE O QUADRO SEGUINDO O MODELO:

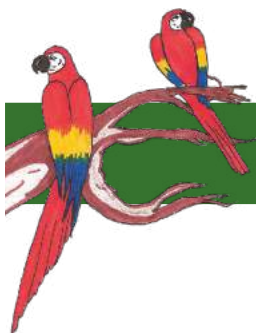
PALAVRA	SÍLABAS	Nº DE SÍLABAS	LETRAS
LIMITE	<i>li - mi - te</i>	<i>3</i>	<i>6</i>
CAÇAR			
ANIMAIS			
BARREIRINHO			
LUGARES			
FAMÍLIA			



PESQUISA

1) QUAIS ANIMAIS QUE VIVEM NA MATA DA SUA ALDEIA COMEÇAM COM AS LETRAS [A] E [C]? ESCREVA OS NOMES DELES ABAIXO:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



LAGOA DAS MULHERES

NÓS, INDÍGENAS, SEMPRE VIVEMOS DA CAÇA E DA PESCA. NA NOSSA ALDEIA, EXISTE UMA LAGOA CHAMADA **LAGOA DAS MULHERES**. ELA FICA BEM DISTANTE, MAS É UMA REFERÊNCIA IMPORTANTE PARA NÓS, PORQUE, EM TEMPOS DE CHUVA, FICA CHEIA DE PEIXES. COMO ESTÁ PRÓXIMA DO RIO BURITI, QUANDO O RIO ENCHE, A ÁGUA INVADE A LAGOA E OS PEIXES ACABAM FICANDO POR LÁ.



SEGUNDO O RELATO DO SR. LOURENÇO RODRIGUES, O NOME DA LAGOA SURTIU PORQUE A PESCA SEMPRE FEZ PARTE DA NOSSA CULTURA, E AS MULHERES TAMBÉM SAÍAM PARA PESCAR. EM UM DESSES DIAS, ELAS ENCONTRARAM ESSA LAGOA CHEIA DE PEIXES.



NAQUELA ÉPOCA, A ALIMENTAÇÃO ERA DIFÍCIL, BEM DIFERENTE DE HOJE. POR ISSO, ERA PRECISO PROCURAR ALIMENTO. ENTÃO, CADA MULHER CORTOU ALGUMAS FOLHAS DE BACURI E COMEÇOU A ARASTAR ESSAS FOLHAS DENTRO DA LAGOA.



COM ISSO, OS PEIXES SE CANSARAM E COMEÇARAM A BOIAR, OU SEJA, A APARECER NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA. AS MULHERES OS CAPTURAVAM USANDO PEDAÇOS DE PAU. SEGUNDO O RELATO, ELAS PEGARAM MUITOS PEIXES. FOI UM DIA DE GRANDE ALEGRIA PARA TODAS.

ATÉ HOJE, SEMPRE QUE CHOVE E A LAGOA ENCHE, NÓS DA ALDEIA BARREIRINHO VAMOS ATÉ LÁ VER SE ENCONTRAMOS ALGUMAS CURIMBAS.



INTERPRETAÇÃO

1) O QUE É ENCONTRADO NA LAGOA? CIRCULE:

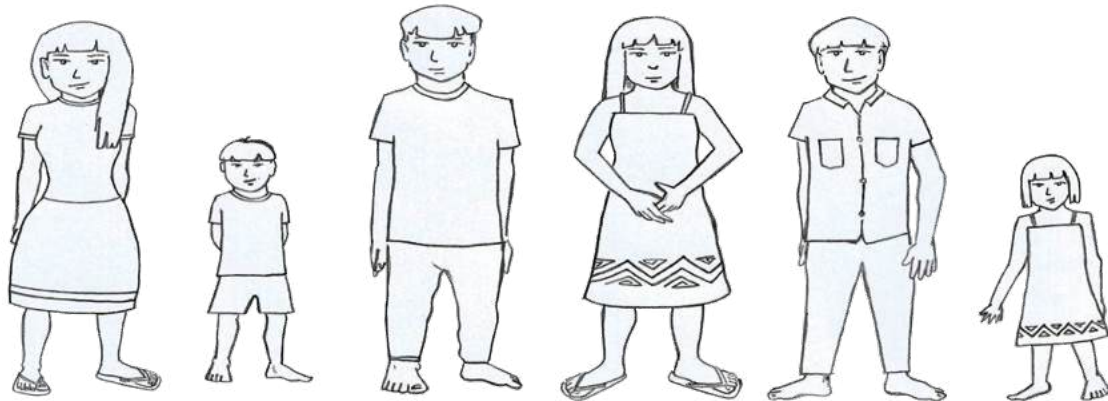
a) SAPO

b) COBRA

c) PEIXES

d) RÃS

2) CIRCULE AS FIGURAS QUE CORRESPONDEM AO NOME DADO AO TÍTULO DO NOSSO TEXTO **LAGOA DAS**:



3) VOCÊ LEMBRA DO NOME DO RELATOR DO NOSSO TEXTO?
ESCREVA O NOME DELE ABAIXO.

4) VAMOS CIRCULAR SOMENTE A FOLHA DE BACURI, QUE É A FOLHA UTILIZADA PARA CAPTURAR OS PEIXES:



5) QUAL É O NOME DA ALDEIA ONDE É REALIZADA A PESCARIA?



HISTÓRIA DA EMA

HÁ MUITO TEMPO, OS INDÍGENAS CONTAVAM HISTÓRIAS SOBRE ANIMAIS E PÁSSAROS DA NATUREZA. DIZIAM QUE, QUANDO ALGUNS DELES APARECIAM DE REPENTE NO TERREIRO DE CASA, ERA UM SINAL DE QUE ALGO IRIA ACONTECER.



UM DESSES ANIMAIS É A EMA. DIZEM QUE, QUANDO ELA APARECE DE REPENTE NO TERREIRO, É UM AVISO, POIS É UM ANIMAL DIFÍCIL DE VER PERTO DAS CASA. POR ISSO, MUITOS ACREDITAM QUE ALGO DE RUIM PODE ACONTECER COM ALGUÉM DA FAMÍLIA.





ASSIM CONTAM OS INDÍGENAS MAIS ANTIGOS, E ELES NUNCA DUVIDARAM DISSO, PORQUE ACREDITAM MUITO NESSAS HISTÓRIAS – BASEADAS EM FATOS QUE REALMENTE ACONTECERAM. MAS NEM SEMPRE OS AVISOS DOS ANIMAIS SIGNIFICAM ALGO RUIM; TAMBÉM PODEM INDICAR COISAS BOAS.

A HISTÓRIA DA EMA É MUITO CURIOSA PARA AS CRIANÇAS E ADULTOS.



A EMA É UM ANIMAL IMPORTANTE PARA A CULTURA TERENA. SUAS PENAS SÃO UTILIZADAS NAS DANÇAS TRADICIONAIS. ALÉM DISSO, É UM ANIMAL BONITO E, AO MESMO TEMPO, ARISCO – OU SEJA, DIFÍCIL DE CAÇAR.



INTERPRETAÇÃO

1) AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE O TEXTO, COMPLETE AS FRASES ABAIXO:

a) A EMA É UM _____. (pássaro / ave)

b) QUANDO A EMA APARECE NO TERREIRO DE _____, É UM SINAL. (casa / escola)

2) DESENHE ALGUNS ANIMAIS DA NOSSA NATUREZA.



ATIVIDADES

1) SEPRE AS SÍLABAS:

EMA _____

NATUREZA _____

ANIMAIS _____

PÁSSAROS _____

INDÍGENAS _____

2) JUNTE AS SÍLABAS PARA FORMAR PALAVRAS E DESCUBRA
QUAIS SÃO:

RE + NA + TU + ZA = _____

MAIS + A + NI = _____

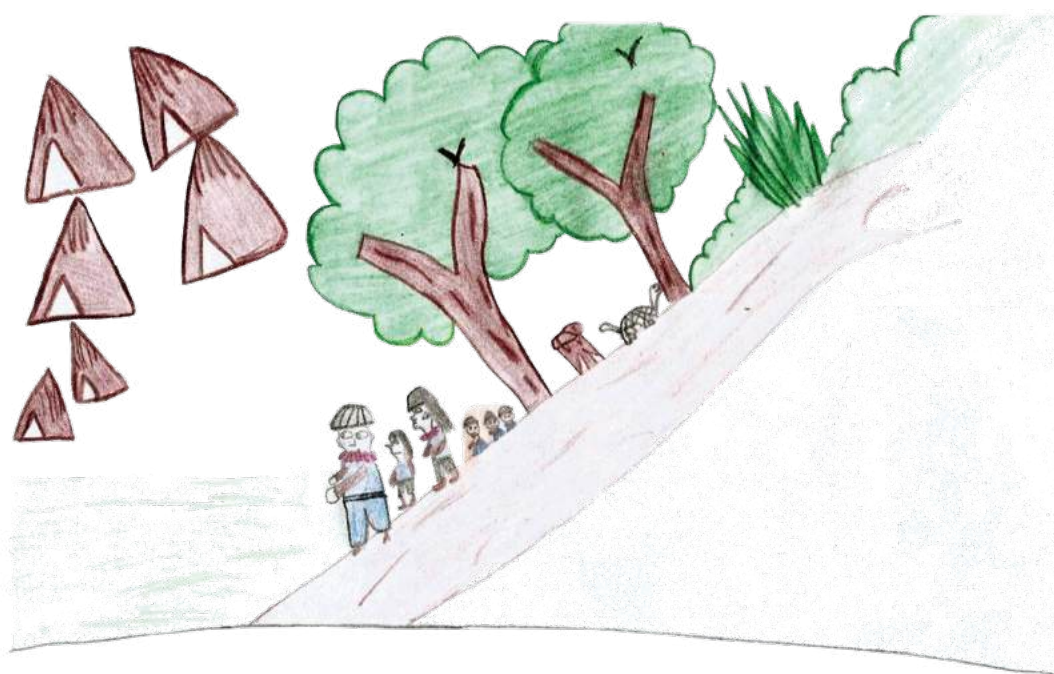
SA + CA = _____



FAMÍLIA DA DONA BRASILINA



QUANDO A FAMÍLIA DA DONA BRASILINA DA COSTA E DO SENHOR MANOEL CUSTÓDIO CHEGOU À ALDEIA BARREIRINHO, JÁ HAVIA SETE FAMÍLIAS MORANDO ALI. PARA GARANTIR O SUSTENTO, ELES PLANTAVAM MANDIOCA, BATATA E CANA.



O SENHOR MANOEL CUSTÓDIO TAMBÉM SAÍA PARA TRABALHAR NAS FAZENDAS E, ÀS VEZES, PASSAVA DE UM A DOIS MESES LONGE DA FAMÍLIA. ENQUANTO ELE ESTAVA FORA, O PLANTIO SEGUIA CRESCENDO E JÁ FICAVA QUASE PRONTO PARA A COLHEITA. QUANDO ELE VOLTAVA DA FAZENDA, A ALEGRIA ERA TÃO GRANDE QUE A FAMÍLIA FAZIA COMEMORAÇÕES. TODOS SE REUNIAM PARA OUVIR COMO FORAM AQUELES DOIS MESES LONGE DE CASA.



TODA A FAMÍLIA PARTICIPAVA DA COLHEITA – ISSO ERA VIVIDO COMO UM VERDADEIRO RITUAL. NAQUELA ÉPOCA, DONA BRASILINA TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA ANTONIA, QUE HOJE É UMAS DAS ANCIÃS DA ALDEIA BARREIRINHO.





INTERPRETAÇÃO

1) QUANDO A FAMÍLIA DA DONA BRASILINA DA COSTA E DO SENHOR MANOEL CUSTÓDIO CHEGARAM NA ALDEIA BARREIRINHO, QUANTAS FAMÍLIA JÁ HAVIA NO LOCAL?

a) ☐ 1 uma

b) ☐ 5 cinco

c) ☐ 7 sete

d) ☐ 3 três

2) PARA OS SEUS SUSTENTOS ELES PLANTAVAM O QUE? MARQUE COM UM ☒ TODAS AS ALTERNATIVAS CORRETAS:

a) ☐ mandioca

b) ☐ arroz

c) ☐ batata

d) ☐ cana

3) COMPLETE A FRASE:

a) A dona Brasilina naquela época tinha apenas uma filha, chamada _____.



APRENDENDO UM POUCO +

PARA QUE SERVEM AS LETRAS MAIÚSCULAS?

Você já percebeu que, em algumas palavras, usamos letra maiúscula no começo? Isso acontece porque a letra maiúscula tem uma função muito importante: ela nos ajuda a entender melhor os textos e a mostrar respeito por alguns nomes e lugares.



Veja quando usamos a letra maiúscula:

1. No começo das frases

Sempre que começamos uma frase nova, usamos letra maiúscula.

Exemplo: **O** menino foi à escola.

2. Em nomes de pessoas

Os nomes próprios sempre começam com letra maiúscula.

Exemplo: **Maria, João, Antonia.**

3. Em nomes de lugares

Cidades, países, rios, escolas e aldeias começam com letra maiúscula.

Exemplo: **Brasil, Aldeia Barreirinho, Rio Paraguai.**

4. Em nomes de povos e culturas

Quando falamos de um povo ou de uma cultura, usamos letra maiúscula.

Exemplo: **O povo Terena tem muitos costumes importantes.**

5. Em nomes de instituições, festas e eventos

Exemplo: Escola Municipal Barreirinho, Dia dos Povos Indígenas.



ATIVIDADES

1) Circule as palavras que devem começar com letra maiúscula:

cana – arroz – manoel – batata – planta
casa – colheita – fazenda – antonia – alegre
silvério – contar – meses – barreirinho – sol



HISTÓRIA CONTADA PELA ANTONIA CUSTÓDIO

DONA ANTONIA CONTA QUE A MÃE DA *TIA FIA*, DONA CATARINA, FAZIA FARINHA E TINHA O COSTUME DE TRABALHAR À NOITE. DONA CATARINA TINHA APENAS UMA FILHA, A *TIA FIA*, QUE GOSTAVA DE PASSEAR À NOITE NA CASA DOS VIZINHOS.



NUMA BELA NOITE, ENQUANTO FAZIA FARINHA COMO DE COSTUME, DONA CATARINA OUVIU ALGO RONDANDO SUA CASA. ASSUSTADA, GRITOU E PEDIU SOCORRO.





NAQUELE DIA, SUA FILHA NÃO ESTAVA EM CASA, MAS OUVIU O PEDIDO DE SOCORRO DA MÃE E, EM SEGUIDA, TODOS OS VIZINHOS FORAM VER O QUE ESTAVA ACONTECENDO. QUANDO CHEGARAM, ENCONTRARAM DONA CATARINA MUITO ASSUSTADA, DIZENDO QUE TINHA VISTO UMA ASSOMBRAÇÃO.

ALGUMAS SEMANAS DE MAIS, MAIS UMA VEZ ELA ESTAVA FAZENDO FARINHA. ENQUANTO TORCIA A MASSA PARA TIRAR O POLVILHO NO PÉ DE LIMA, VIU UM VULTO. NO MOMENTO EM QUE VIU O VULTO, CAIU NO CHÃO.



QUANDO A SUA FILHA CHEGOU, ENCONTROU A MÃE CAÍDA E IMEDIATAMENTE CHAMOU OS VIZINHOS. PERCEBERAM QUE UM LADO DO CORPO DE DONA CATARINA ESTAVA TODO PRETO E ELA ESTAVA DESACORDADA. DEPOIS, ELA RECOBROU A CONSCIÊNCIA E PERGUNTARAM O QUE HAVIA ACONTECIDO. ELA CONTOU QUE VIU UMA PESSOA EM PÉ, NO MESMO LUGAR ONDE ESTAVA TORCENDO A MASSA.

NO DIA SEGUINTE, DONA CATARINA FALECEU.



INTERPRETAÇÃO

1) QUAL ALIMENTO QUE DONA CATARINA PRODUZIA?

2) COMPLETE AS FRASES:

a) Dona Catarina preparava a farinha à _____.

B) Ela tinha apenas uma _____ que se chama _____.

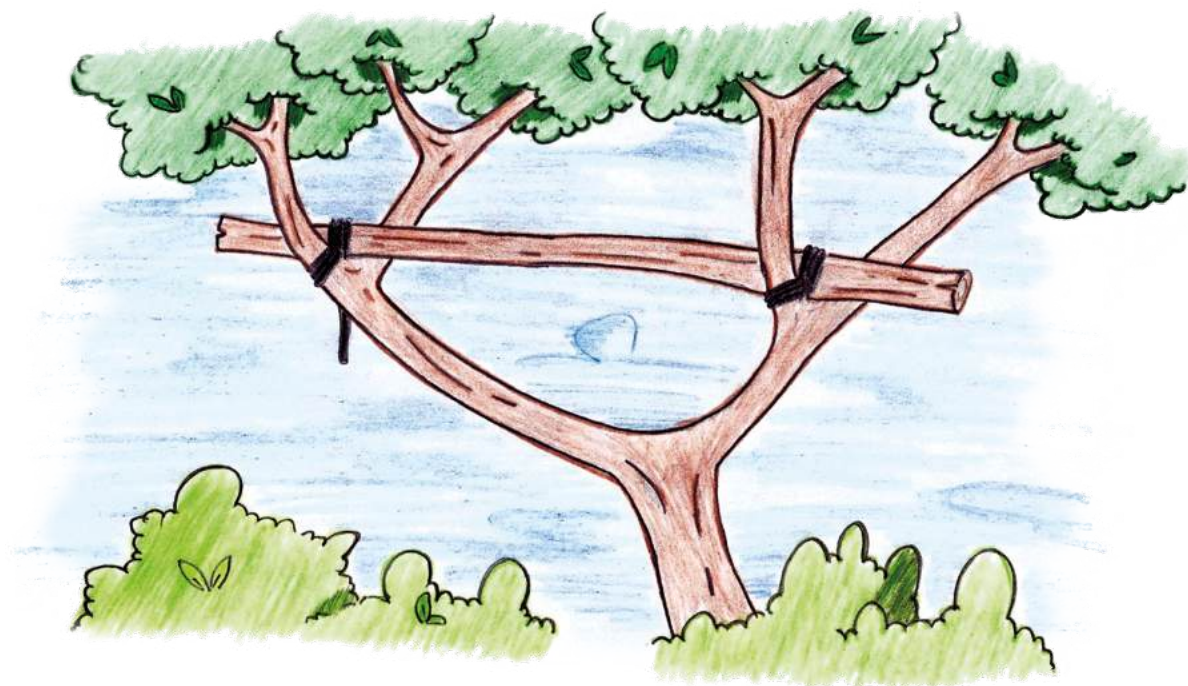
3) DE ACORDO COM A LEITURA DO TEXTO, ESCREVA O QUE ASSUSTOU DONA CATARINA:

4) AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE COMO É O PLANTIO NA NOSSA COMUNIDADE, REPRODUZA-O NO ESPAÇO ABAIXO:



SEMANA SANTA II

CERTO DIA, MEU AVÔ – AINDA VIVO E MUITO JOVEM – GOSTAVA MUITO DE CAÇAR E PESCAR. EM UMA TARDE, SAIU PARA A MATA FAZER “ESPERA”, OU SEJA, ESPERAR O CATETO, E ERA SEMANA SANTA.



NO DIA SEGUINTE, ELE VOLTOU NOVAMENTE PARA MATA COM O MESMO OBJETIVO. SUBIU NO “GIRAU” E FICOU ESPERANDO A HORA CERTA DO BICHO PASSAR. EM DETERMINADO MOMENTO, OUVIU UM BARULHO E FICOU EM SILÊNCIO, POIS O SOM PARECIA SE APROXIMAR DO GIRAU, MAS NADA PASSAVA DEBAIXO DELE.

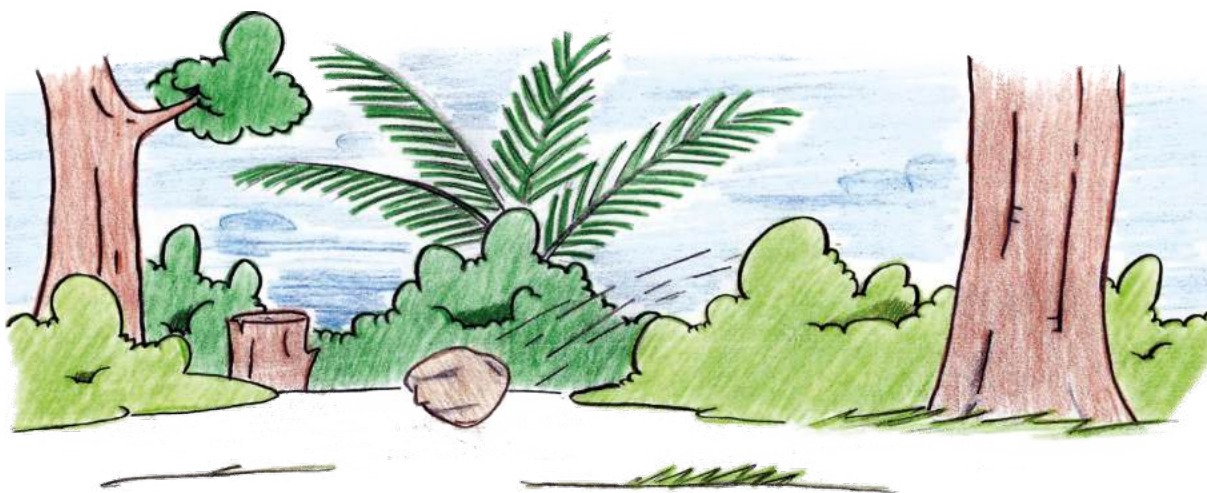




FOI ENTÃO QUE ELE PERCEBEU QUE AQUELE BARULHO ERA MUITO DIFERENTE DO QUE COSTUMAVA OUVIR. O BICHO NÃO APARECIA, E O SOM CONTINUAVA VINDO DE DENTRO DA MATA. DE REPENTE, OUVIU-SE O GRITO DE PESSOAS, COMO SE ESTIVESSEM TOCANDO UMA BOIADA, E O BARULHO FOI SE APROXIMANDO CADA VEZ MAIS.



JÁ MUITO ASSUSTADO COM TUDO AQUILO, OUVIU UM GRITO AINDA MAIS ALTO, COMO SE ALGUÉM ESTIVESSE CHAMADO POR ELE. A MATA PARECIA SE MOVER DE FORMA ESTRANHA, E ENTÃO, AO OLHAR PARA DEBAIXO DO GIRAU, VEIO A SURPRESA: UMA “CABEÇA” DE PESSOA ROLANDO PELO CARREIRO DO BICHO.



FOI NESSE MOMENTO QUE ELE SE LEMBROU: ERA SEMANA SANTA.



INTERPRETAÇÃO

1) QUEM É O PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA?

a) ☐ UM PESCADOR DESCONHECIDO.

b) ☐ O AVÔ DO NARRADOR.

c) ☐ UM CAÇADOR ESTRANHO DA VILA.





APRENDENDO UM POUCO +

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

O que são SINÔNIMOS?	O que são ANTÔNIMOS?
Sinônimos são palavras que têm o mesmo significado ou um significado parecido.	Antônimos são palavras que têm significados contrários (ou opostos).
Quando usamos SINÔNIMOS?	Quando usamos ANTÔNIMOS?
Usamos sinônimos para não repetir a mesma palavra o tempo todo e para deixar a fala e a escrita mais ricas e variadas.	Usamos antônimos para mostrar diferença ou contraste entre as coisas.
Exemplos de SINÔNIMOS:	Exemplos de ANTÔNIMOS:
BONITO = LINDO = BELO RÁPIDO = VELOZ = LIGEIRO CASA = LAR = RESIDÊNCIA	ALTO ↔ BAIXO TRISTE ↔ FELIZ CLARO ↔ ESCURO
Frase com SINÔNIMO:	Frase com ANTÔNIMO:
O MENINO ESTÁ FELIZ. → O GAROTO ESTÁ FELIZ.	A ÁGUA ESTÁ QUENTE . ↔ A ÁGUA ESTÁ FRIA .

DICA PARA OS ALUNOS:

SE DUAS PALAVRAS QUEREM DIZER A **MESMA COISA**, SÃO **SINÔNIMOS**.

SE DUAS PALAVRAS SÃO BEM DIFERENTES OU **OPOSTAS**, SÃO **ANTÔNIMOS**.



ATIVIDADES

1) SEPRE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS:

PESCAR= _____

CAÇAR= _____

ESPERA= _____

CATETO= _____

ÁRVORE= _____

BARULHO= _____

BICHO= _____

MATA= _____

2) REESCREVA AS FRASES ABAIXO TROCANDO A PALAVRAS
DESTACADA POR UM SINÔNIMO:

a) O DIA ESTA **BONITO**.

b) O BICHO É **RÁPIDO**.

c) A ÁGUA ESTÁ **CRISTALINA**.

d) O GIRAU FICAVA **DISTANTE** DA CASA.



3) ESCREVA O ANTÔNIMO DAS PALAVRAS:

LONGE= _____

CALMO= _____

MUITO= _____

QUENTE= _____

PEQUENO= _____

SUJO= _____

ALTO= _____

MAGRO= _____



PESQUISA

1) VOCÊ JÁ OUVIU HISTÓRIAS PARECIDAS CONTADAS PELOS MAIS VELHOS? SE SIM, CONTE UMA.





PROMESSA PARA O SACI

HÁ MUITO TEMPO, VIVIA UMA SENHORA QUE JÁ TINHA MUITOS ANOS DE CASADA. SEU ESPOSO ERA MUITO SISTEMÁTICO. UM DIA, ELE SAIU PARA TRABALHAR, E ELA FICOU EM CASA COM OS FILHOS. SABIA QUE O MARIDO NÃO GOSTAVA QUE ELA – OU QUALQUER PESSOA – MEXESSE EM SEUS OBJETOS. NO ENTANTO, TEIMOSA, ELA PEGOU UMA TESOURA QUE ERA DELE PARA RECORTAR RETALHOS E FAZER ROUPAS PARA OS FILHOS.



APÓS TERMINAR AS ROUPAS, SIMPLEMENTE ESQUECEU ONDE HAVIA GUARDADO A TESOURA. FICOU MUITO PREOCUPADA, POIS SEU ESPOSO ESTAVA PRESTES A CHEGAR DO TRABALHO.



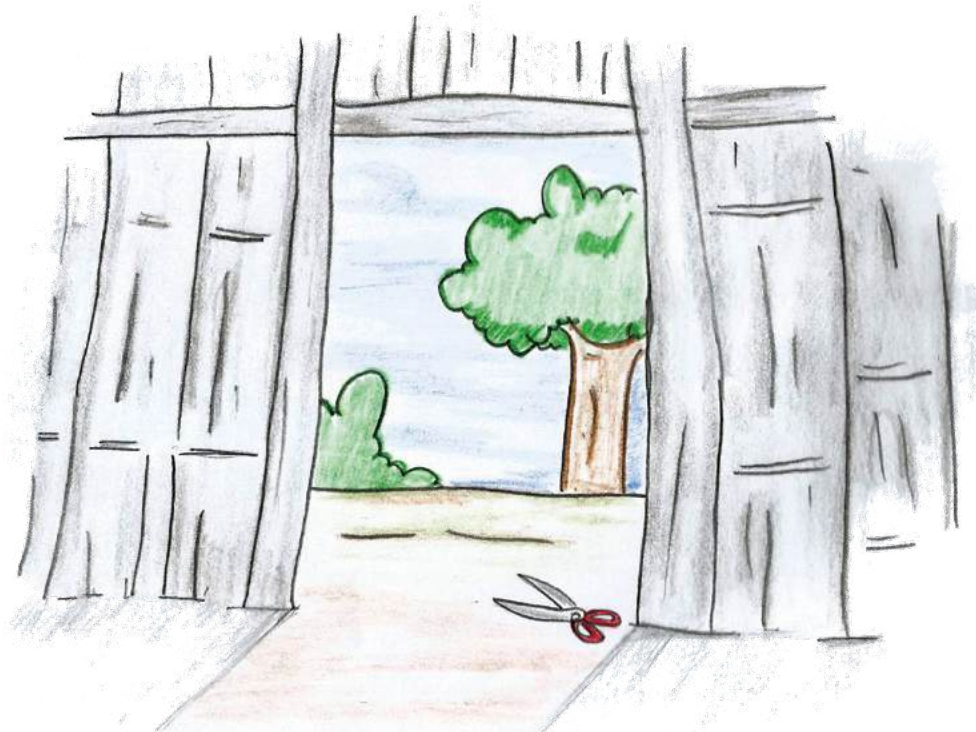


FOI ENTÃO QUE TEVE UMA GRANDE IDEIA: FAZER UMA PROMESSA PARA O "SACI". SE ELE MOSTRASSE ONDE ESTAVA A TESOURA, ELA LHE DARIA UM PACOTE DE FUMO E UM LITRO DE PINGA – MESMO SABENDO QUE NÃO TERIA COMO PAGAR, POIS ESTAVA SEM DINHEIRO.



QUANDO AMANHECEU, DEPAROU-SE COM A TESOURA NA PORTA DE CASA. FICOU MUITO FELIZ POR TÊ-LA ENCONTRADO, MAS HAVIA UMA PROMESSA A CUMPRIR – E ELA NÃO TINHA COMO PAGAR O QUE PROMETERA AO "SACI". ENTÃO COMEÇOU

A PERSEGUIÇÃO: O "SACI" NÃO A DEIXAVA DORMIR DURANTE A NOITE, E ELA ACABOU FICANDO MUITO DOENTE.



CHAMARAM UM "CURANDEIRO", UM HOMEM MUITO SÁBIO DA ALDEIA, QUE A ORIENTOU A PAGAR A PROMESSA FEITA AO "SACI".



INTERPRETAÇÃO

1) NUMERE OS ACONTECIMENTOS NA ORDEM EM QUE OCORRERAM NA HISTÓRIA:

- ☐ A SENHORA FICOU DOENTE.
- ☐ ELA ENCONTROU A TESOURA NA PORTA.
- ☐ FEZ UMA PROMESSA AO SACI.
- ☐ USOU A TESOURA DO MARIDO SEM PERMISSÃO.
- ☐ CHAMARAM UM CURANDEIRO.

2) ORGANIZE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS RELACIONADAS COM O TEXTO:

a) RA-TE-SOU: _____

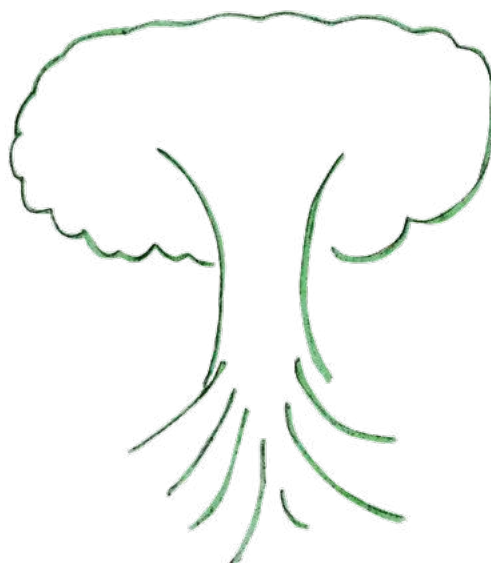
b) PA-ROU: _____

c) SA-TEI-MO: _____

d) LHO-RE-TA: _____

e) CI-SA: _____

3) DESENHE DO LADO ESQUERDO DA ÁRVORE UMA ÍNDIA DO LADO DIREITO UMA TESOURA:



4) MARQUE A ALTERNATIVA CORRETA SEGUNDO O TEXTO:
POR QUE A SENHORA PEGOU A TESOURA DO MARIDO?

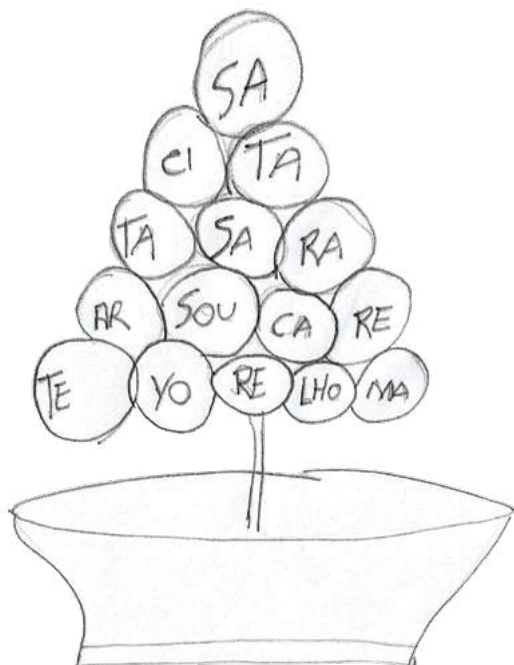
[] PARA CORTAR OS CABELOS.

[] PARA FAZER ROUPAS PARA OS FILHOS.

[] PARA BRINCAR COM OS FILHOS.



5) FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS DO DIAGRAMA A SEGUIR:



1: _____

2: _____

3: _____

4: _____

5: _____

6: _____

6) RECORTE E COLE:

RECORTE EM REVISTAS AS SEGUINTE PALAVRAS E COLE-AS NO ESPAÇO ABAIXO:

ÁRVORE

CASA

SENHORA

7) AGORA, REPRODUZA A HISTÓRIA “PROMESSA PARA O SACI” NO ESPAÇO ABAIXO:



A SUA SOBREVIVÊNCIA



O SENHOR LEODENIS RODRIGUES CONTA QUE, APESAR DO TEMPO, AINDA SE LEMBRA BEM DE QUANDO TINHA CINCO ANOS DE IDADE. ELE RECORDA COMO ERA FEITA SUA CASA E DE QUE FORMA SUA FAMÍLIA SOBREVIVIA.

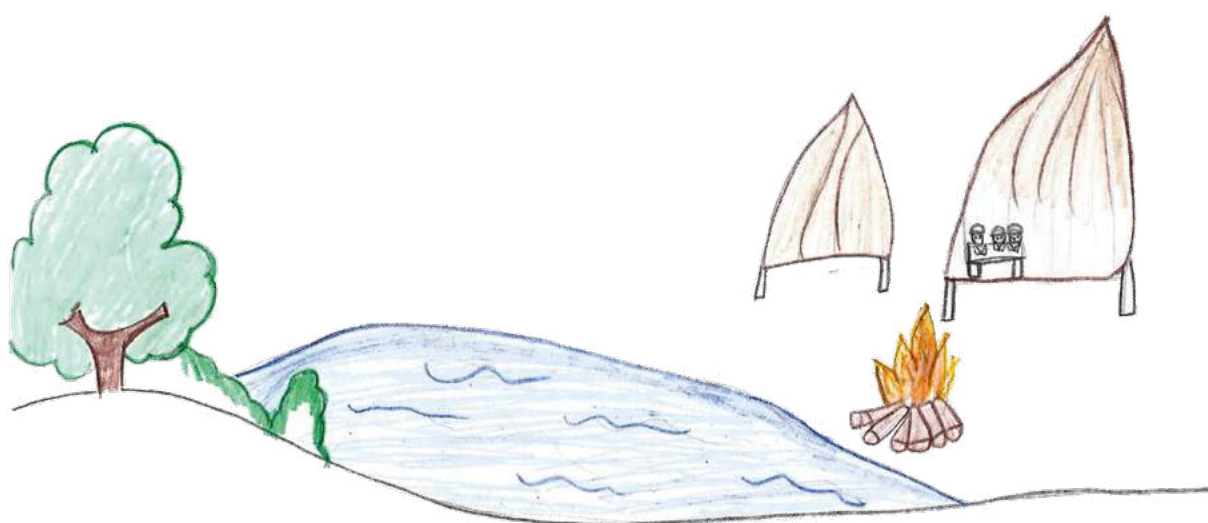


A CASA ERA FEITA DE CAPIM E FICAVA MUITO PRÓXIMA DE UM CÓRREGO. A ALIMENTAÇÃO VINHA DA CAÇA E DA PESCA. AS CAMAS ERAM CONSTRUÍDAS COM TABOCA BATIDA, COM CERCA DE UM METRO DE ALTURA.





SEMPRE QUE CHOVIA, O CÓRREGO TRANSBORDAVA E, ÀS VEZES, A ÁGUA CHEGAVA ATÉ A CASA. NESSAS OCASIÕES, ELE E OS IRMÃOS GOSTAVAM DE BRINCAR E NADAR CONTRA A CORRENTEZA – POR ISSO, ELE DIZ QUE APRENDEU A NADAR DESDE PEQUENO.



QUANDO O FRIO CHEGAVA, SUA MÃE SE DESESPERAVA, POIS A FAMÍLIA NÃO TINHA COBERTORES E, NAQUELA ÉPOCA, NÃO HAVIA CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA COMPRAR. ELA TEVE DEZ FILHOS E, QUANDO ESFRIAVA, COSTUMAVA DIVIDIR TRÊS CRIANÇAS POR CAMA, USANDO OS POUCOS CASACOS DE LÃ QUE TINHAM PARA COBRI-LAS. QUANDO NÃO HAVIA CASACOS, USAVAM COURO DE VACA QUE SEU PAI TRAZIA DA FAZENDA ONDE TRABALHAVA.



INTERPRETAÇÃO

1) DE QUE MANEIRA ERA FEITO AS CASAS ANTES OU ANTIGAMENTE?

2) QUAIS SÃO OS ALIMENTOS QUE A FAMÍLIA DO SENHOR LEODENIS MAIS COMIAM?

3) SEPARE AS SÍLABAS:

a) CASA: _____

b) MANEIRA: _____

c) SOBREVIVÊNCIA: _____

d) TABOCA: _____

e) BATIDA: _____

f) CAÇA: _____

4) AGORA, FORME FRASES COM AS PALAVRAS LISTADAS:

a) CASA: _____

b) MANEIRA: _____

c) SOBREVIVÊNCIA: _____

d) TABOCA: _____

e) BATIDA: _____

f) CAÇA: _____





HISTÓRIAS DA ALDEIA BARREIRINHO

O SENHOR LEODENIS RODRIGUES, FILHO DE ANTONIA CUSTÓDIO, QUE É UMA DAS PRIMEIRAS MORADORAS DA ALDEIA BARREIRINHO, CONTA QUE TEVE MUITA DIFICULDADE PARA ESTUDAR. AOS CINCO ANOS DE IDADE, QUANDO DEVERIA COMEÇAR A FREQUENTAR A ESCOLA, ELE NÃO PÔDE IR, POIS A ESCOLA ERA LONGE E ELE ERA MUITO PEQUENO PARA SAIR SOZINHO.



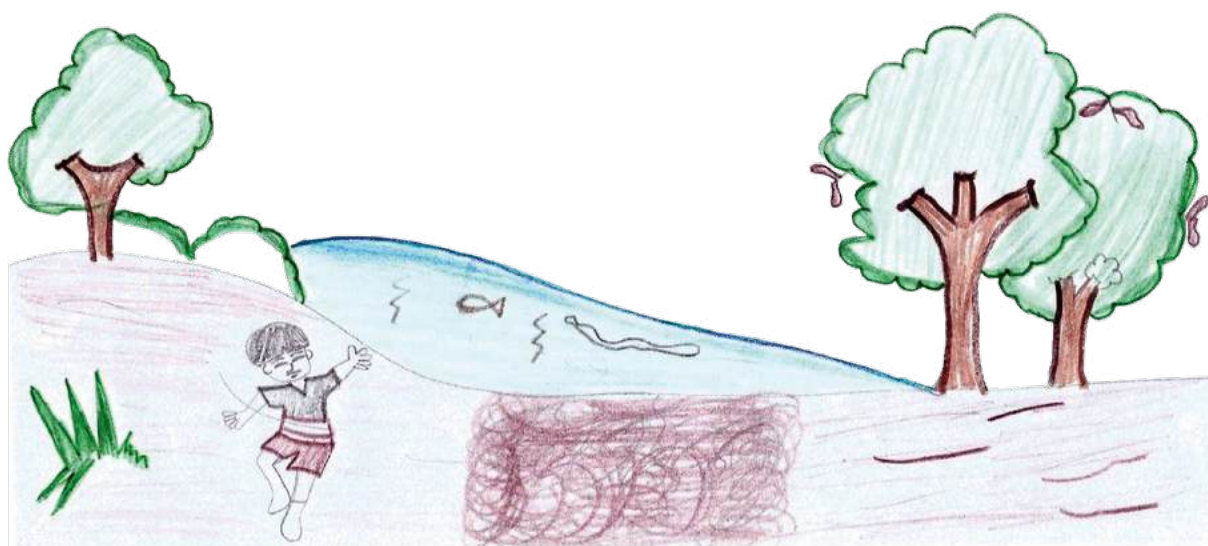
SEMPRE QUE DIZIA QUE QUERIA IR À ESCOLA, SUA MÃE CONTAVA QUE A ESTRADA ESTAVA CHEIA DE ASSOMBRAÇÕES. O LUGAR QUE ELA SEMPRE MENCIONAVA ERA O PÉ DE JATOBÁ, QUE FICAVA AO LADO DA RETA POR ONDE ELE PRECISAVA PASSAR PARA CHEGAR À ESCOLA. SEMPRE QUE ALGUÉM PASSAVA POR ALI, ESCUTAVA VOZES, BARULHOS DE GALHOS CAINDO NO CHÃO, E, ÀS



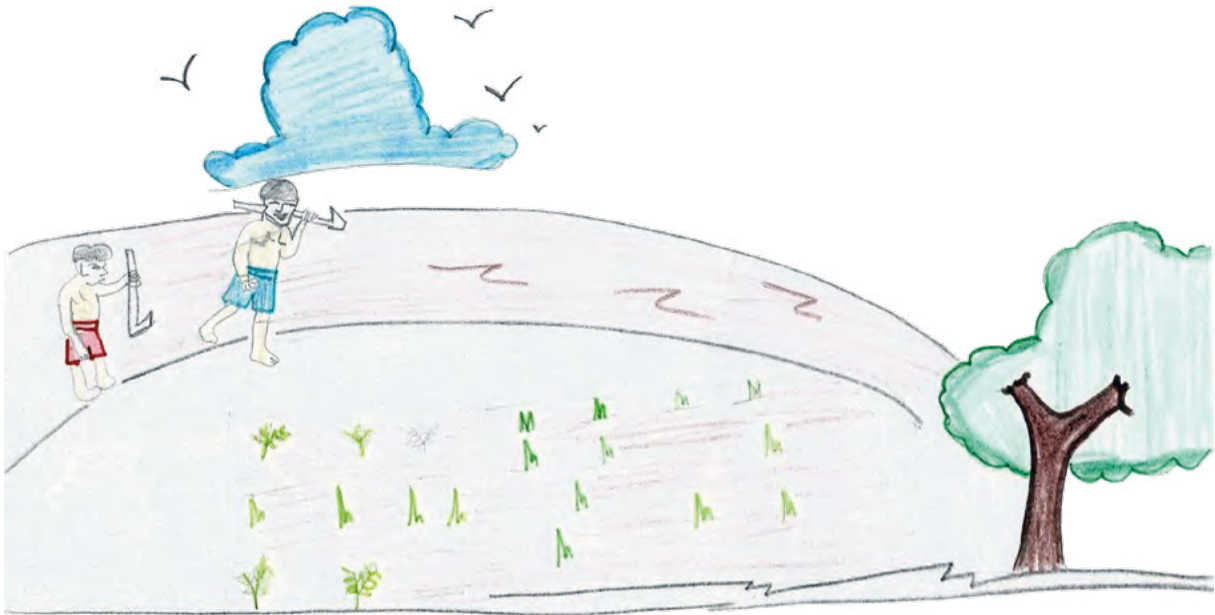
VEZES, NEM CONSEGUIAM ATRAVESSAR A RETA — OU VOLTAVAM CORRENDO PARA CASA, DE TANTO MEDO.



ALÉM DESSAS DIFICULDADES, ELE TAMBÉM ENFRENTAVA VÁRIOS OBSTÁCULOS NO CAMINHO: TRECHOS COM MUITO BARRO E UM CÓRREGO QUE, QUANDO ENCHIA, OBRIGAVA AS CRIANÇAS A TIRAREM A ROUPA PARA NÃO SE MOLHAREM.



COM TANTAS DIFICULDADES E OBSTÁCULOS, ALÉM DA NECESSIDADE DE COMPRAR SEU PRÓPRIO MATERIAL ESCOLAR, LEODENIS TEVE QUE COMEÇAR A TRABALHAR MUITO CEDO NA ROÇA COM SEU PAI. AOS 10 ANOS DE IDADE, JÁ AJUDAVA NA LAVOURA.



INTERPRETAÇÃO

1) NO TEXTO, QUAL É O LUGAR MENCIONADO QUE DIZEM SER ASSOMBRADO? MARQUE X NA ALTERNATIVA CORRETA:

- a) ☐ A VARANDA
- b) ☐ O QUINTAL DE CASA
- c) ☐ O PÉ DE JATOBÁ
- d) ☐ O CÓRREGO

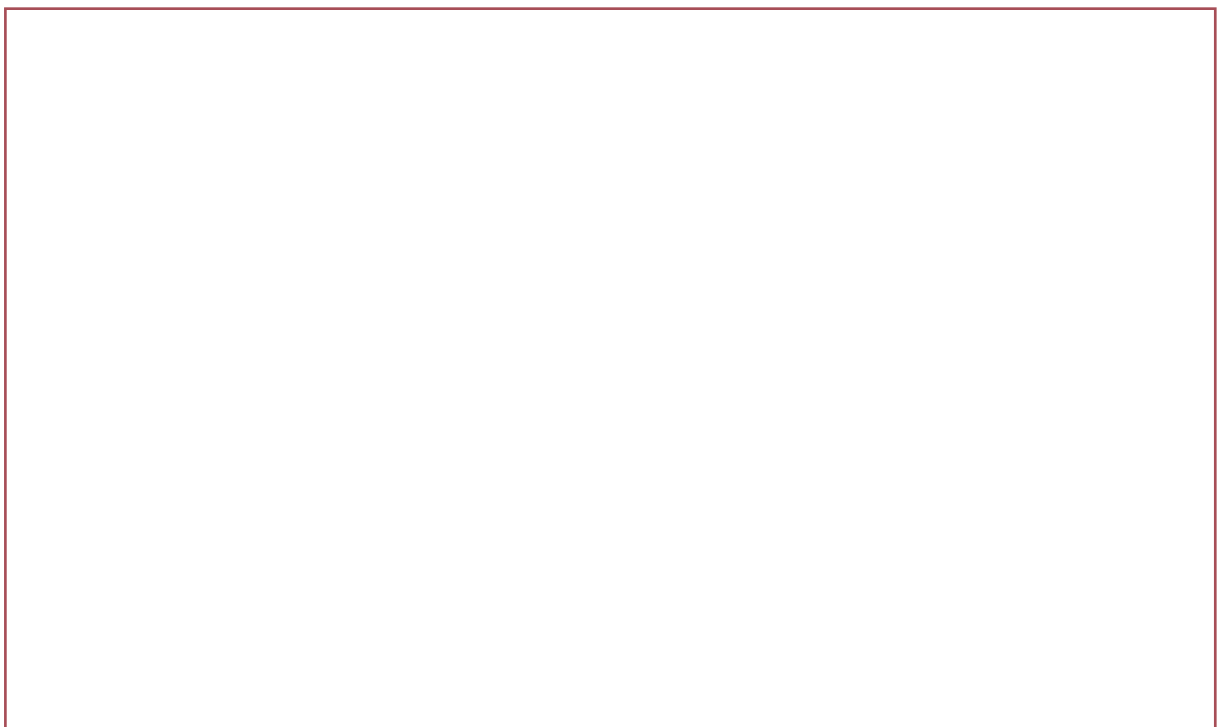
2) QUEM É LEODENIS RODRIGUES?

3) POR QUE ELE NÃO PÔDE IR À ESCOLA QUANDO ERA PEQUENO?

4) O QUE A MÃE DELE FALAVA SOBRE O CAMINHO ATÉ A ESCOLA?

5) QUAIS DIFICULDADES ELE ENFRENTAVA PARA IR ESTUDAR?

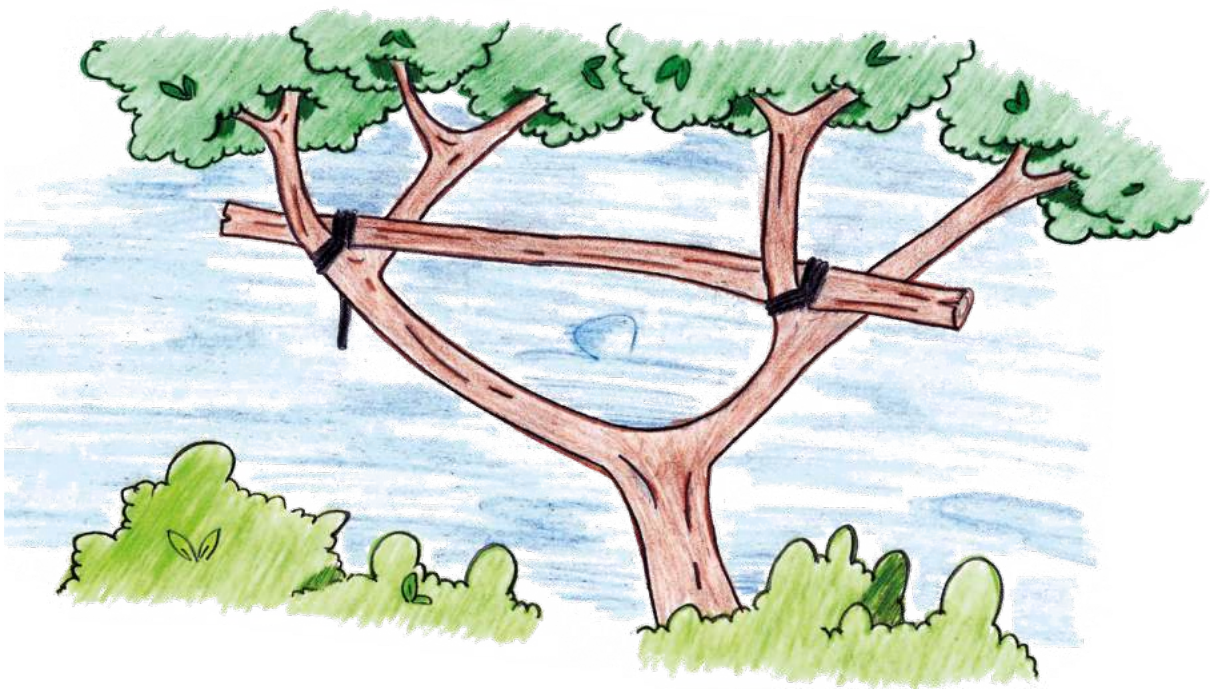
6) FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA A HISTÓRIA QUE VOCÊ LEU!





HISTÓRIA DO SENHOR CELSO

CELSO ERA UM HOMEM QUE GOSTAVA DE SAIR À NOITE PARA CAÇAR. ELE TAMBÉM GOSTAVA DE FAZER **ESPERA**. ESSA ESPERA É UM *GIRAL*, QUE PRECISA SER FEITO EM CIMA DE UMA ÁRVORE. QUANDO ELE IA PARA A ESPERA, SENTAVA-SE NO GIRAL PARA TENTAR ABATER ALGUM ANIMAL QUE PASSASSE POR ALI.



SEMPRE QUE SAÍA PARA CAÇAR OU FICAVA NA ESPERA, DEIXAVA SUA ESPOSA E SEUS FILHOS SOZINHOS EM CASA. MAS ELE SEMPRE ALERTAVA SUA MULHER PARA NÃO ABRIR A PORTA PARA NINGUÉM, POIS NAQUELE LUGAR ONDE MORAVAM DIZIAM QUE HAVIA MUITAS ASSOMBRAÇÕES.



CERTO DIA, ELE SAIU PARA CAÇAR E DEIXOU A ESPOSA E OS FILHOS EM CASA. À MEIA-NOITE, SUA MULHER ACORDOU AO OUVIR BARULHOS AO REDOR DA CASA. PARECIA SER UM BICHO MUITO GRANDE, QUE CARREGAVA UM MONTE DE LONAS E EXALAVA UM CHEIRO MUITO ESTRANHO.



ELA CONTA QUE VIU, NA DIREÇÃO DA PORTA, UM DEDO MUITO GRANDE, COM UNHAS COMPRIDAS, E ACREDITOU QUE FOSSE UM LOBISOMEM. DEPOIS DE MEIA HORA, O BICHO QUE

RONDAVA A CASA FOI EMBORA, E LOGO EM SEGUIDA CELSO CHEGOU E ENCONTROU A ESPOSA MUITO ASSUSTADA.



DESDE ESSE DIA, O SENHOR CELSO NUNCA MAIS DEIXOU SUA FAMÍLIA SOZINHA EM CASA.



INTERPRETAÇÃO

1) MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA E DEPOIS COMPLETE A LACUNA:

A HISTÓRIA ERA DO SENHOR _____.

a) () Antonio

b) () Pedro

c) () Emanuel

d) () Celso

2) POR QUE CELSO PEDIA PARA SUA ESPOSA NÃO ABRIR A PORTA?

3) O QUE A ESPOSA DE CELSO VIU QUANDO ACORDOU À MEIA-NOITE?

4) QUAIS ERAM AS CARACTERÍSTICAS DO LOBISOMEM, SEGUNDO A ESPOSA DE CELSO? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) () DEDOS PEQUENOS E BAIXO.

b) () DEDOS MÉDIOS E ALTO.

c) () DEDOS GRANDES, UNHAS GRANDES E ALTO.

d) () DEDOS PEQUENOS, BAIXO E MAGRO.



ATIVIDADES

1) CIRCULE AS PALAVRAS QUE APRESENTAM ENCONTRO VOCÁLICO (HIATO OU DITONGO, VOCÊ PODE RELEMBRAR ESSA EXPLICAÇÃO NA PÁGINA 14):

SAIA – ESPERA – EMBORA – DEPAROU – FAMÍLIA
CASA – COR – DIA – NUNCA – BICHO – PORTA – DEDO
MUITO – SEU – LOGO – LOBISOMEM – DEIXAVA



ARARA

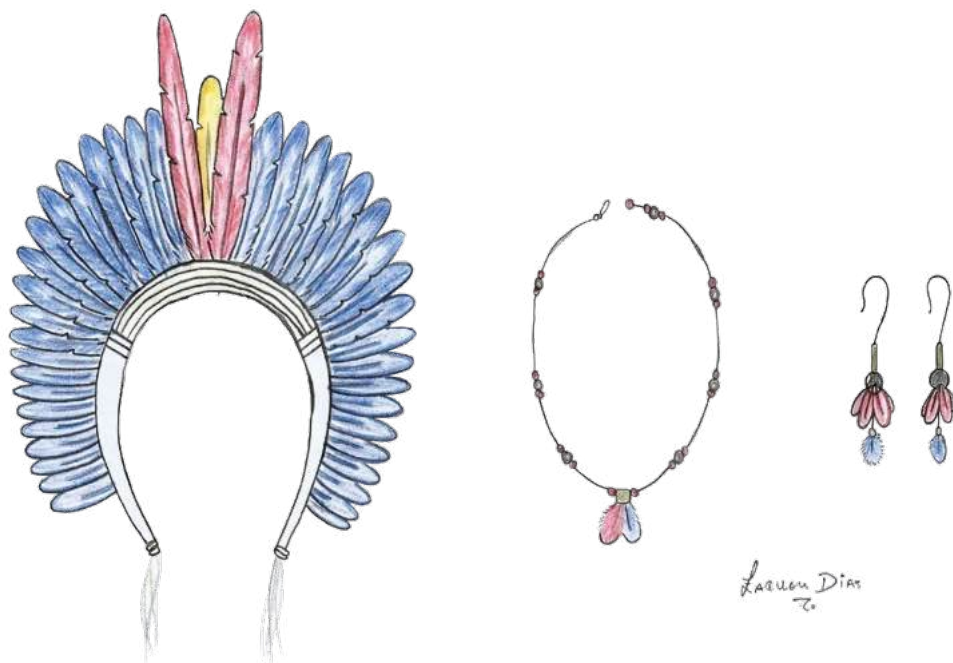
A ALDEIA BARREIRINHO, DA ETNIA TERENA, É RICA EM ESPÉCIES DE AVES QUE ENFEITAM A NOSSA NATUREZA. UMA DESSAS AVES É A ARARA-AZUL E A ARARA-VERMELHA. A ARARA-AZUL ESTEVE PERTO DE DESAPARECER TEMPOS ATRÁS.



A ARARA TEM PENAS LINDAS, QUE ERAM USADAS PARA FAZER COCARES E COLARES, ENFEITES CONFECCIONADOS PELOS



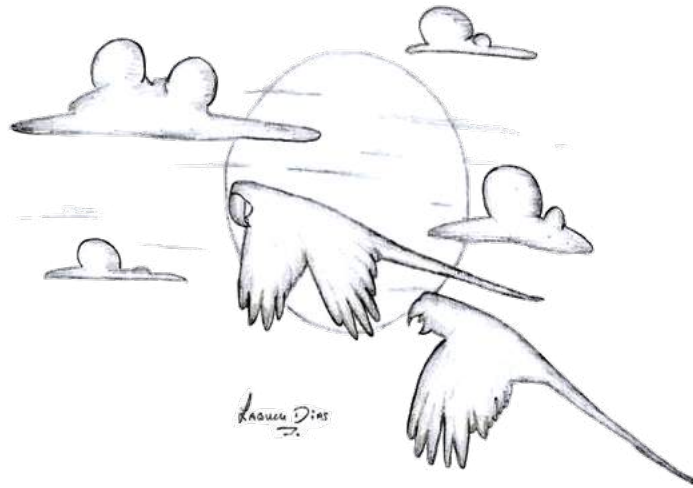
TERENA DO BARREIRINHO. O COCAR É UM SÍMBOLO IMPORTANTE DA NOSSA CULTURA E DEMONSTRA A DIGNIDADE DE QUEM O USA.



DURANTE O DIA, A ARARA COSTUMA SE ALIMENTAR, GERALMENTE DE FRUTAS ENCONTRADAS NA NOSSA ALDEIA. UMA DE SUAS CARACTERÍSTICAS É QUE ELA É MUITO MANSA.



QUANDO CANTA DURANTE A NOITE – ALGO MUITO RARO –, NOSSOS ANCIÃOS DIZEM QUE É UM SINAL DE MORTE DE ALGUMA PESSOA QUE POSSA ESTAR DOENTE.



ATIVIDADES

1) VAMOS ORDENAR AS SÍLABAS E DESCOBRIR QUAIS PALAVRAS ELAS FORMAM:

RA

RA

A

TAS

FRU

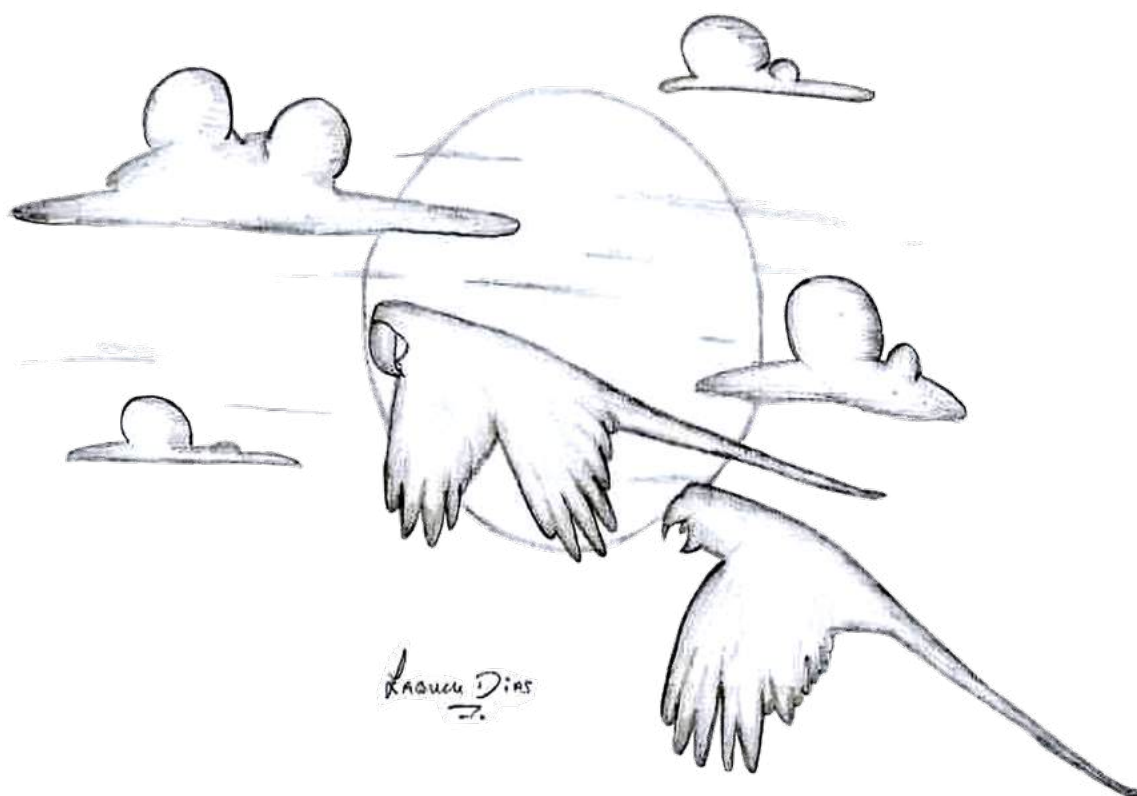
ME

VER

LHA



2) VAMOS COLORIR AS ARARAS! USE AS CORES QUE O TEXTO ENSINA PARA PINTAR CADA UMA DIREITINHO.



PESQUISA

1) AS ARARAS COMEM FRUTAS DA MATA! PERGUNTE AOS SEUS PAIS QUAIS FRUTAS NATIVAS ELES CONHECEM E ESCREVA OS NOMES DELAS AQUI.





PÉ DE GARRAFA

HÁ MUITO TEMPO, NO ANO DE 1985, UMA MORADORA DA ALDEIA BARREIRINHO RELATOU UM FATO MARCANTE QUE ACONTECEU QUANDO ELA AINDA ERA JOVEM, COM APENAS 15 ANOS.



ELA E SUA FAMÍLIA ESTAVAM VOLTANDO DE UM CULTO QUE HAVIA ACONTECIDO EM UMA FAZENDA. AO CHEGAREM A UM DETERMINADO PONTO DA MATA, OUVIRAM UM BARULHO ESTRANHO, DIFERENTE DE TUDO O QUE JÁ TINHAM ESCUTADO.



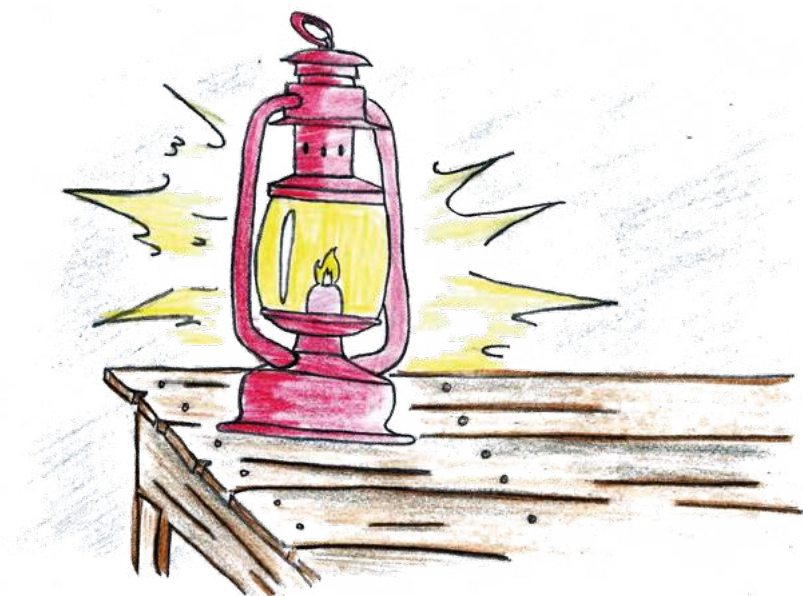


AS PESSOAS MAIS VELHAS QUE OS ACOMPANHAVAM PEDIRAM QUE AS CRIANÇAS SE JUNTASSEM, FICANDO BEM PRÓXIMAS UMAS DAS OUTRAS, PARA SE PROTEGEREM.



NAQUELA ÉPOCA, A ALDEIA AINDA NÃO TINHA LUZ ELÉTRICA. AS FAMÍLIAS DEPENDIAM DA ILUMINAÇÃO DE LÂMPIÕES, E NÃO HAVIA ESTRADAS — O CAMINHO ERA APENAS UMA TRILHA ESTREITA, CONHECIDA COMO PICADA.

OS MAIS VELHOS DISSERAM QUE AQUELE BARULHO MISTERIOSO VINHA DO PÉ DE GARRAFA, UMA CRIATURA QUE, SEGUNDO A CRENÇA LOCAL, ASSUSTAVA QUEM PASSAVA PELA MATA.



COM MEDO, MAS UNIDOS, SEGUIRAM CAMINHANDO ATÉ SAÍREM DA MATA EM SEGURANÇA.

HOJE, AQUELA JOVEM TEM 47 ANOS E AINDA VIVE NA ALDEIA BARREIRINHO.



INTERPRETAÇÃO

1) MARQUE COM UM [X] NA RESPOSTA CERTA:

A HISTÓRIA CONTADA “PÉ DE GARRAFA” É UMA...

- a) ☐ LENDA URBANA. b) ☐ LENDA OU MITO INDÍGENA.
c) ☐ HISTÓRIA AFRICANA. d) ☐ HISTÓRIA INDÍGENA CONTADA.

2) A HISTÓRIA ACONTECEU EM:

a) ☐ 1990

b) ☐ 2.000

c) ☐ 1985

d) ☐ 2020

3) COMPLETE AS FRASES DE ACORDO COM O TEXTO:

a) " _____, UMA MORADORA DA ALDEIA _____.

b) " _____, A JOVEM TINHA _____.

4) ORGANIZE AS PALAVRAS ABAIXO PARA FORMAR UMA FRASE RELACIONADA COM O TEXTO:

PÉ DE GARRAFA – MAIS VELHOS – DIZIAM – QUE
OS – BARULHO – O – NO MATO – ERA





ATIVIDADES

1) SEPARE AS SÍLABAS:

a) ALDEIA: _____

b) NOITE: _____

c) POVOADO: _____

d) GALHOS: _____

e) GARRAFA: _____



PESQUISA

1) PESQUISE OUTRAS LENDAS EXISTENTE NA SUA ALDEIA E NOS CONTE ABAIXO:



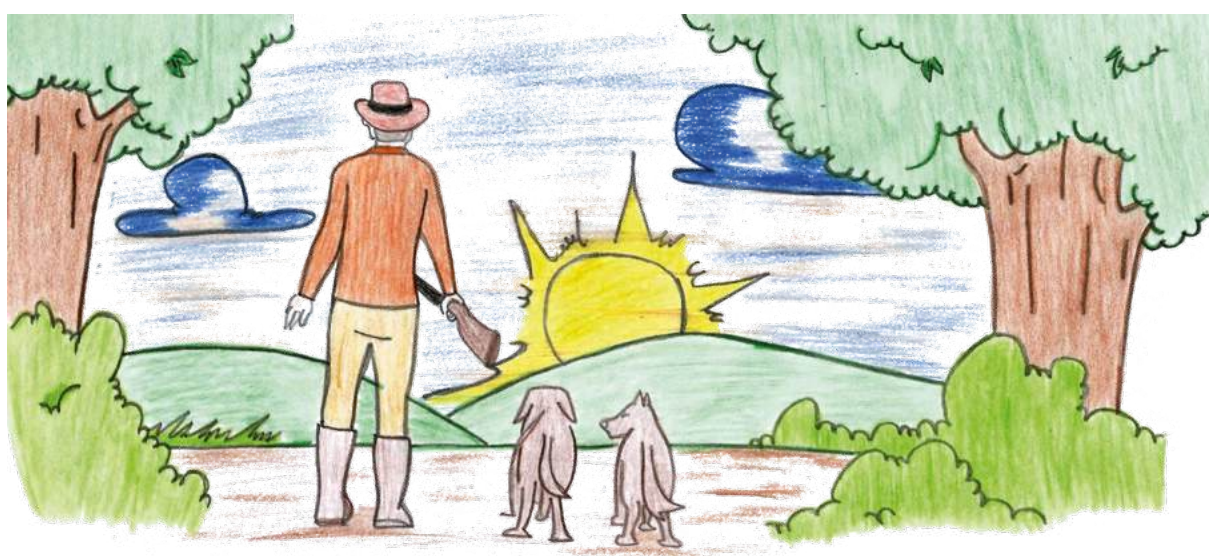
2) IMAGINE E DESENHE O PÉ DE GARRAFA:

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing activity. It occupies the central portion of the page below the instruction.

A ONÇA



NO ANO DE 1994, UM RAPAZ QUE GOSTAVA MUITO DE CAÇAR DECIDIU ENSINAR DOIS CACHORROS À PRÁTICA DA CAÇA. ERA UMA NOITE DE LUA CHEIA.



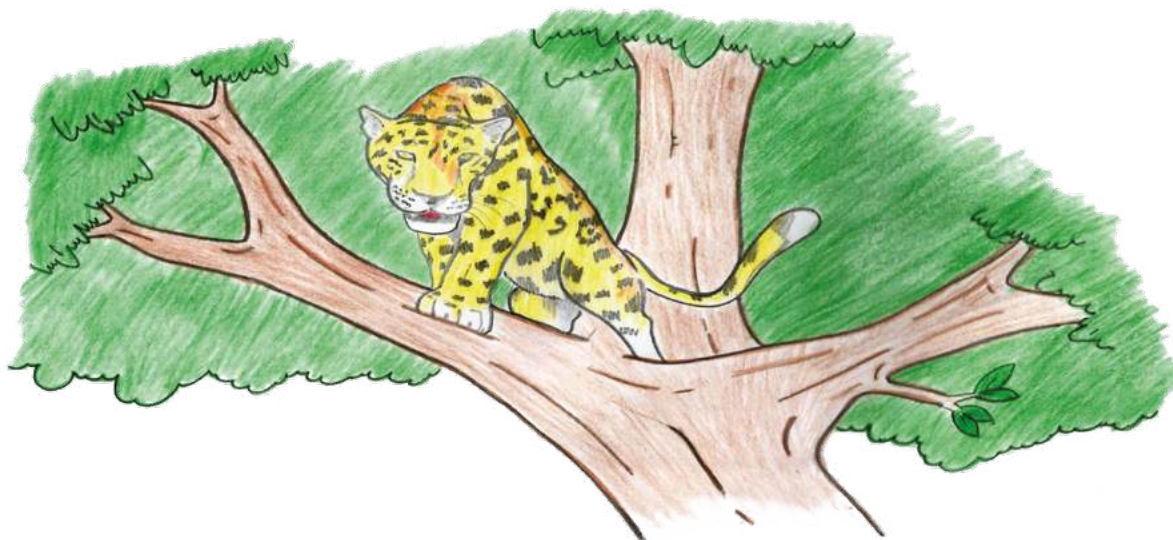
QUANDO CHEGARAM A UMA ROÇA, OS CACHORROS COMEÇARAM A LATIR E A CORRER EM DIREÇÃO A UM DETERMINADO LUGAR. LOGO DEPOIS, O RAPAZ FOI ATRÁS DELES.



AO SE APROXIMAR DO LOCAL ONDE OS CACHORROS ESTAVAM, OUVIU UM ROSNADO E ACHOU QUE FOSSE UM CATETO. MAS, AO CHEGAR MAIS PERTO, PERCEBEU QUE OS CÃES LATIAM PARA CIMA. ASSIM QUE LEVANTOU A CABEÇA, FICOU ESPANTADO COM O QUE VIU.



ERA UMA ONÇA QUE ESTAVA EM CIMA DE UMA ÁRVORE. ENTÃO, ELE COMEÇOU A RECUAR LENTAMENTE, ATÉ SAIR DO LOCAL, E FOI EMBORA MUITO APAVORADO.



O RAPAZ MENCIONADO NA HISTÓRIA É O SENHOR RAMÃO PEREIRA, QUE RESIDE NA ALDEIA BARREIRINHO ATÉ OS DIAS ATUAIS.



INTERPRETAÇÃO

1) AO LER A HISTÓRIA, MARQUE COM UM (X) A ALTERNATIVA CORRETA:

O RAPAZ GOSTAVA MUITO DE:

a) ☐ CAÇAR

b) ☐ CANTAR

c) ☐ ANDAR

d) ☐ CORRER

DECIDIU ENSINAR DOIS CACHORROS:

a) ☐ DURANTE O DIA.

b) ☐ EM UMA NOITE DE LUA CHEIA.

c) ☐ EM DIA CHUVOSO.

d) ☐ EM UMA NOITE DE INVERNO.

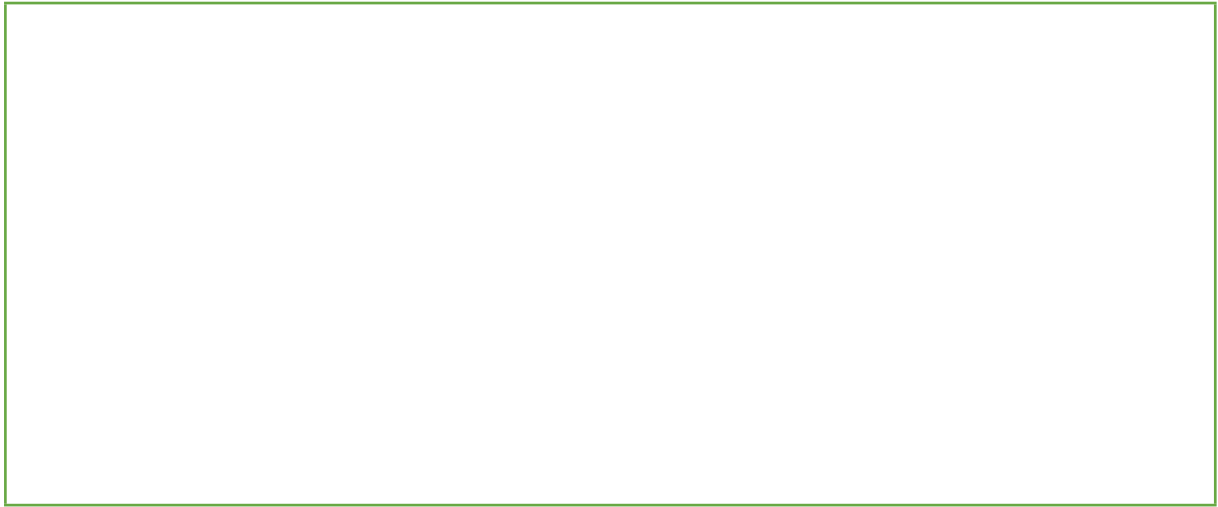
2) COMPLETE AS FRASES:

a) OS CACHORROS COMEÇARAM A _____ E _____.

b) ERA UMA ONÇA QUE ESTAVA EM _____.

c) O NOME DO RAPAZ ERA _____ E MORA NA _____.

3) DESENHE O ANIMAL QUE O HOMEM E OS CACHORROS ENCONTRARAM NA ROÇA E ESCREVA O NOME DELE ABAIXO:



NOME DO ANIMAL: _____

4) ORGANIZE AS FRASES:

caçar.

O

gostava de

rapaz

latiam.

Os

corriam e

cachorros

estava

A

rosnando.

onça

assustado

homem

O

ficou



HISTÓRIA DO “TRÊS POTES”

TODOS OS DIAS, DONA MARLENE ACORDAVA CEDO PARA ACENDER O FOGO E TOMAR MATE PELA MANHÃ, BEBIDA QUE HOJE TAMBÉM É CONHECIDA COMO CHIMARRÃO.



UM DIA, DEPOIS DE SE LEVANTAR, OUVIU O CANTO DE UM PÁSSARO CHAMADO TRÊS POTES. SUA MÃE SEMPRE CONTAVA A HISTÓRIA DESSE PÁSSARO E EXPLICAVA O SIGNIFICADO DO SEU CANTO: UM AVISO DE QUE O TEMPO VAI MUDAR, PODENDO CHOVER OU ESFRIAR.

NAQUELE DIA, AO OUVIR O CANTO, DONA MARLENE FICOU OBSERVANDO O TEMPO. AINDA TINHA DÚVIDAS SOBRE ESSA CRENÇA, MAS, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE O TEMPO MUDOU,



ELA NÃO TEVE MAIS DÚVIDAS: A HISTÓRIA SOBRE O PÁSSARO ERA VERDADEIRA.



O PÁSSARO SEMPRE CANTA NOS MESES DE JULHO, QUANDO O FRIO COMEÇA, E EM DEZEMBRO, PERÍODO DE MUITA CHUVA. HOJE, SEMPRE QUE OUVI O CANTO, DONA MARLENE PEDE PARA OS FILHOS GUARDAREM A LENHA E TIRAREM A ROUPA DO VARAL, POIS SABE QUE O TEMPO VAI MUDAR.



ESSA HISTÓRIA DE DONA MARLENE É UM FATO COMUM E SE REPETE SEMPRE QUE ELA SE REÚNE COM OS FILHOS. NESSAS OCASIÕES, ELA GOSTA DE CONTAR AS HISTÓRIAS QUE OUVIU DE SEUS PAIS. AGORA, TRANSMITE ESSAS LEMBRANÇAS AOS FILHOS, REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DE SE LEMBRAR DAS HISTÓRIAS DOS ANTIGOS, POIS ELAS FAZEM PARTE DOS SABERES INDÍGENAS.



INTERPRETAÇÃO

NA ALDEIA INDÍGENA, SEGUE-SE UMA ROTINA. MARQUE COM UM [X] A RESPOSTA CERTA:

1) NA HISTÓRIA DO "TRÊS POTES", DONA MARLENE ACORDAVA CEDO TODOS OS DIAS PARA:

- a) ☐ TOMAR CAFÉ
- b) ☐ TOMAR REMÉDIO
- c) ☐ TOMAR MATE PELA MANHÃ, OU CHIMARRÃO
- d) ☐ TOMAR REFRIGERANTE

2) CERTO DIA, ELA ESCUTOU O CANTO DO PÁSSARO:

a) ☐ BEM-TE-VI

b) ☐ PAPAGAIO

c) ☐ TRÊS POTES

d) ☐ ARARA

3) CONFORME A HISTÓRIA, O CANTO DO PÁSSARO "TRÊS POTES" É UM AVISO DE QUE:

a) ☐ HAVERÁ MUITO CALOR

b) ☐ TERÁ MUITO VENTO NESTE DIA

c) ☐ SERÁ UM DIA CHUVOSO OU DE FRIO

d) ☐ O TEMPO ESTARÁ NUBLADO

4) ESSAS HISTÓRIAS CONTADAS PELOS MAIS VELHOS SÃO PASSADAS PARA:

a) ☐ OS MÉDICOS

b) ☐ DE PAIS PARA FILHOS

c) ☐ OS DENTISTAS

d) ☐ OS PROFESSORES





ATIVIDADES

1) DESENHE O QUE VOCÊ FAZ TODOS OS DIAS:

MANHÃ

TARDE

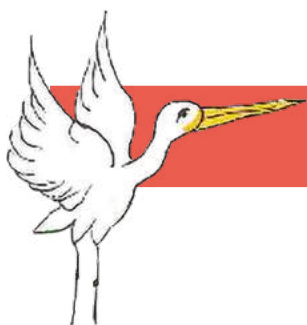
NOITE

2) DESENHE O QUE SE PODE FAZER EM:

DIAS ENSOLARADOS

DIAS CHUVOSOS

DIAS DE FRIO



RASTRO DA COBRA

QUANDO SE REUNIAM COM SEUS FAMILIARES, O SENHOR SILVÉRIO E A SENHORA ANTONIA CONTAVAM AOS FILHOS HISTÓRIAS SOBRE O RASTRO DA COBRA, DIZENDO QUE NÃO SE PODIA PASSAR POR CIMA DELE, POIS ISSO PODERIA CAUSAR ALGUM TIPO DE SUPERSTIÇÃO.



QUANDO O SENHOR VALDECIR IA PARA A ESCOLA, SEMPRE OBSERVAVA ATENTAMENTE O CAMINHO — UMA PEQUENA ESTRADINHA (OU “TRIERO”) — E ANDAVA COM MUITO CUIDADO, POIS A NATUREZA ERA BEM PRESERVADA NAQUELES TEMPOS.





CERTO DIA, O SENHOR VALDECIR PASSOU POR CIMA DO RASTRO DE UMA COBRA E LOGO COMEÇOU A SENTIR FORTES DORES NA VIRILHA, QUE FICOU AVERMELHADA. OS SINTOMAS, CONHECIDOS COMO “ÍNGUAS”, O IMPEDIRAM DE ANDAR. ELE NÃO TEVE DÚVIDAS: AQUELE FATO PROVAVA QUE AS HISTÓRIAS ERAM VERDADEIRAS.



A COBRA SAI À NOITE PARA CAÇAR SUA PRESA; ALIMENTA-SE DE PEQUENOS ANIMAIS E, POR ISSO, DEIXA SEU RASTRO NA AREIA, VISÍVEL NO DIA SEGUINTE.



INTERPRETAÇÃO

1) COMO SE CHAMAM OS PAIS DO SENHOR VALDECIR? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

- a) () SEU SILVÉRIO E DONA ANTONIA
- b) () SEU ANTENOR E DONA BASÍLIA
- c) () SEU SILVÉRIO E DONA BASÍLIA
- d) () SEU ANTENOR E DONA ANTONIA

2) O QUE ACONTECEU QUANDO ELE PASSOU POR CIMA DO RASTRO DA COBRA? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) ☐ COMEÇOU A SENTIR MUITAS DORES NA SUA VIRILHA

b) ☐ NÃO ACONTECEU NADA

c) ☐ SENTIU MUITAS DORES NAS COSTAS

d) ☐ SENTIU MUITAS DORES NAS PERNAS

3) COMO ERA CHAMADA A ESTRADA NAQUELA ÉPOCA? MARQUE (X) NA RESPOSTA CORRETA.

a) ☐ TRIERO

b) ☐ PEQUENA ESTRADINHA

c) ☐ TRILHA

d) ☐ PICADÃO

4) COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS CORRETAS:

PALAVRAS PARA USAR:

COBRA – SENTIU – NO OUTRO – VALDECIR

a) _____ PASSOU POR CIMA DO RASTRO DA _____.

b) _____ DIA, ELE _____ MUITAS DORES NA VIRILHA.





A HISTÓRIA DO SENHOR VALDECIR

CERTO DIA, O SENHOR VALDECIR SAIU PARA PESCAR COM SEU IRMÃO EGÍDIO, QUE TAMBÉM GOSTAVA DE PESCAR. OS DOIS PARTIRAM BEM CEDO, POIS PRECISAVAM ANDAR BASTANTE PARA CHEGAR ATÉ O RIO.

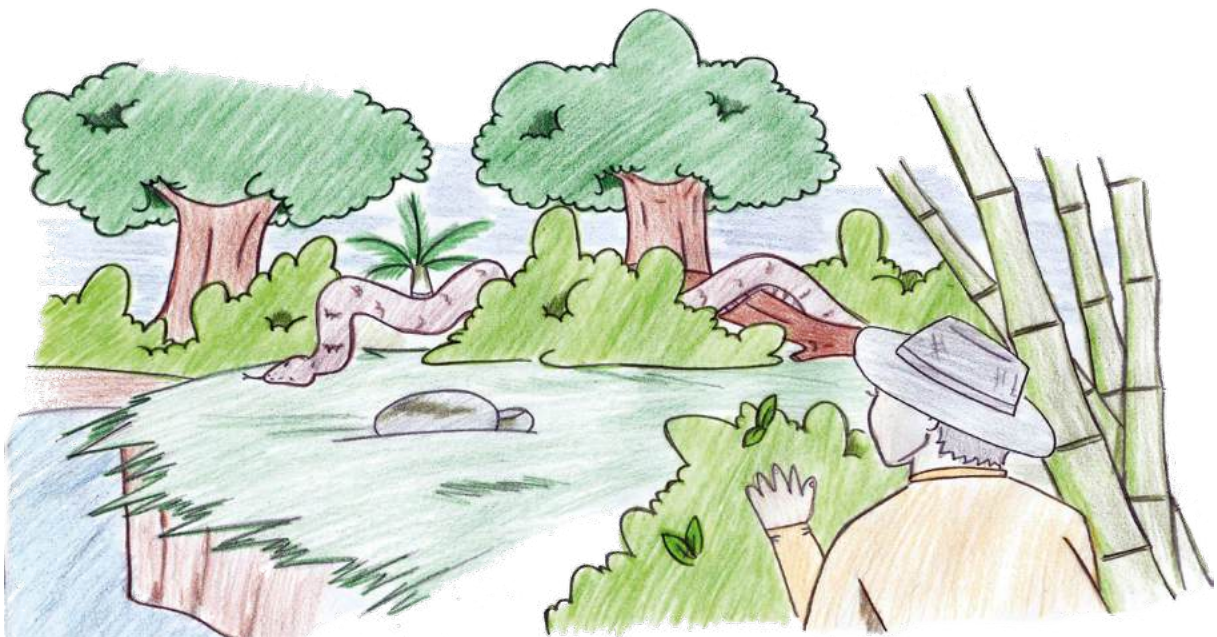


QUANDO CHEGARAM LÁ, COMEÇARAM A PESCAR ANIMADOS E LOGO PEGARAM MUITOS PEIXES. ELES FICAVAM BEM DISTANTES UM DO OUTRO, SEMPRE EM SILÊNCIO.





FOI ENTÃO QUE O SENHOR VALDECIR OUVIU UM BARULHO ESTRANHO. ELE SABIA QUE NÃO ERA SEU IRMÃO, POIS EGÍDIO FAZIA MUITO BARULHO AO PISAR NAS FOLHAS SECAS. VALDECIR SE ESCONDEU ATRÁS DE UMA ÁRVORE E COMEÇOU A FICAR COM MEDO. FOI NESSE MOMENTO QUE AVISTOU UMA COBRA ENORME — UM ANIMAL DAQUELE TAMANHO ELE NUNCA TINHA VISTO ANTES.



FICOU PARALISADO DE MEDO, SEM SABER O QUE FAZER.

ATÉ QUE SEU IRMÃO OUVIU O BARULHO E CORREU ATÉ ELE. QUANDO CHEGOU, TAMBÉM VIU A COBRA. NAQUELE INSTANTE, OS DOIS DECIDIRAM IR EMBORA IMEDIATAMENTE.



FOI UM GRANDE SUSTO NAQUELE DIA. A PESCARIA, QUE ERA PARA GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA DELES, QUASE TERMINOU EM TRAGÉDIA.



INTERPRETAÇÃO

1) AGORA QUE VOCÊS LERAM O TEXTO, COMO SE CHAMA O IRMÃO DO SENHOR VALDECIR?

2) POR QUE O SENHOR VALDECIR E SEU IRMÃO SAÍRAM PARA PESCAR BEM CEDO?

3) COMO O SENHOR VALDECIR PERCEBEU QUE HAVIA ALGO ESTRANHO?

4) O QUE ELE FEZ AO OUVIR O BARULHO?

5) O SENHOR VALDECIR SE ASSUSTOU COM QUAL ANIMAL?

6) O QUE ACONTECEU QUANDO EGÍDIO CHEGOU PERTO DELE?

7) QUAL FOI A DECISÃO DOS DOIS DEPOIS DE VEREM O ANIMAL?

8) NUMERE OS ACONTECIMENTOS ABAIXO NA ORDEM CORRETA:

- ☐ ELES COMEÇARAM A PESCAR EM SILÊNCIO.
- ☐ VALDECIR VIU UMA COBRA ENORME.
- ☐ EGÍDIO E VALDECIR DECIDIRAM IR EMBORA.
- ☐ EGÍDIO CHEGOU CORRENDO AO OUVIR O BARULHO.
- ☐ OS IRMÃOS SAÍRAM CEDO PARA PESCAR.





ATIVIDADES

1) FORME FRASES COM AS SEGUINTE PALAVRAS RETIRADAS DO TEXTO:

Peixe

R.: _____

Rios

R.: _____

Cobra

R.: _____

Natureza

R.: _____



PESQUISA

1) VOCÊ JÁ LEVOU UM SUSTO? DE QUE?

2) VOCÊ JÁ PESCOU NO RIO?



**PROGRAMA REDE MS
AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA**



**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**



GOVERNO DO
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PÓLO FELICIANO PIO
ALDEIA IPEGUE - AQUIDAUANA/MS



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO



ISBN 978-85-7613-722-1



9 788576 137221